

Liahona



Pioneiros: Sua vida heroica, nosso legado de fé, páginas 20, 28

**Os Doze Apóstolos:
Um chamado global, um ministério pessoal,
página 12**

Superar a insegurança, um ato de serviço por vez, página 22

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Bangalore Índia



Seguem-se alguns fatos sobre a Igreja na Índia:

1 

Templo a ser
construído em
Bangalore

Membros
da Igreja


13.570

43



Alas e ramos
(a capela da ala
Convent Road está
no centro embaixo
na foto)

Missões

2



5 

Idiomas indianos
em que parte ou todo
o Livro de Mórmon
está disponível

Principais idiomas
falados na Índia

22



1851

Várias pessoas são batizadas
e um pequeno ramo tem
início em Calcutá.

1993

A Missão Índia Bangalore é esta-
belecida com 1.150 membros em
13 ramos.

2007

A missão Índia Nova Delhi é
criada.

2012

A primeira estaca é organizada
em Hyderabad pelo presidente
Dallin H. Oaks.



Como podemos
criar uma
cultura de
inclusão na
Igreja?
8



O céu tem tudo a ver com isso

Foi um privilégio raro entrevistar todos os membros do Quórum dos Doze Apóstolos para escrever sobre o santo apostolado (ver “Somos testemunhas”, página 12).

Depois de me encontrar com o presidente M. Russell Ballard, presidente interino do Quórum dos Doze, olhei novamente para dentro de seu escritório. Ele estava sentado escrevendo um discurso para a conferência geral. Ele é a autoridade geral mais antiga em serviço da Igreja — chamado para o primeiro quórum dos setenta em 1976. Ele parecia cansado e revigorado ao mesmo tempo. “Como você está?”, ele havia acabado de me perguntar, seguido da gentil advertência: “Não vá se esgotar de tanto trabalhar”. Vindo de alguém que aceitou um chamado para literalmente trabalhar o resto de sua vida a serviço do Senhor, essa conversa teve um grande significado para mim.

Os Doze são chamados para “regular todos os (...) negócios [da Igreja] em todas as nações” (Doutrina e Convênios 107:33). Mas, quando você está com eles, o foco muda de uma Igreja mundial para a pessoa na frente deles. Quando receberam seu chamado, eles vieram de posições muito respeitadas pelo mundo, mas, quando saí do escritório deles, as palavras para defini-los foram sempre as mesmas — humildes e bondosos.

“Às vezes me pergunto: ‘Como estou aqui com esses grandes homens?’, disse-me o presidente Ballard. Depois testificou: “O céu tem tudo a ver com isso”. Espero que você desfrute dessa visão do chamado de um apóstolo.

Sarah Jane Weaver
Editora do *Church News*



Somos testemunhas:
Os Doze Apóstolos
atualmente

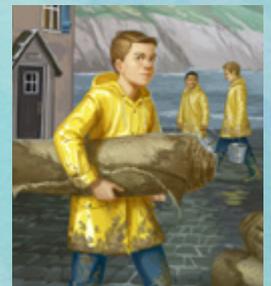
*Sarah Jane Weaver e
Jason Swensen*

12



O legado contínuo
dos pioneiros

20



Um padrão mais
sagrado de serviço
Élder Patrick Kearon

22

Sumário



5 **Religião: Uma bênção para nossa vida e comunidade** 🕊

A religião influencia não apenas nosso espírito, mas também nossa saúde, nossos relacionamentos e nossa comunidade.

6 **Retratos de fé: Iona Wikaira — Kaikohe, Nova Zelândia** 🕊

Iona percebeu a importância de manter seus padrões. Ela consegue fazer boas escolhas quando se concentra no Salvador.

8 **Princípios para ministrar como o Salvador:**

Como podemos criar uma cultura de inclusão na Igreja?

À medida que cultivamos uma atitude de inclusão, podemos mudar a vida daqueles que se sentem sozinhos.

12 **Somos testemunhas: Os Doze Apóstolos atualmente**

Sarah Jane Weaver e Jason Swensen

Os apóstolos atuais compartilham pensamentos sobre seu chamado sagrado.

20 **O legado contínuo dos pioneiros** 🕊

Como você pode honrar e compartilhar seu legado pioneiro?

22 **Um padrão mais sagrado de serviço**

Élder Patrick Kearon

Ministrar é uma das características marcantes dos membros da Igreja. Saiba como você pode aumentar sua capacidade de ministrar aos outros.

28 **Reunir uma companhia**

Neste trecho de pré-lançamento do volume 2 de *Santos*, os primeiros membros da Igreja se preparam para ir para o Oeste.

32 **Vozes da Igreja** 🕊

A promessa dela a uma criança se torna uma bênção; a oração traz paz em meio a uma provação na família; um momento desagradável dá lugar à ternura; a determinação dele leva ao entendimento.

36 **As bênçãos da autossuficiência**

Seis passos para conseguir um emprego

Bruno Vassel III

Aqui estão seis passos simples para encontrar e conseguir o emprego adequado às suas habilidades.

🕊 **Leitura rápida**



Na capa
Cristo Ordenando os Apóstolos,
de Harry Anderson

Seções

Jovens adultos

42

As experiências pessoais daqueles que **voltaram da missão mais cedo** para casa mostram que você pode fazer essa transição **com a ajuda do Salvador**.



Jovens

50

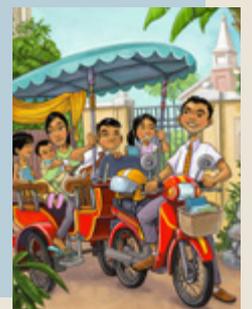
Ele precisa da ajuda do Senhor para frequentar a faculdade; **o trabalho é uma alegria**, não um fardo; você pode **ser uma testemunha de Cristo**; um deserto se torna um paraíso espiritual; uma carta é o melhor presente; e **o que você vai encontrar no Livro de Mórmon**.



Crianças

Meu Amigo

Saiba como **compartilhar o evangelho** com amor. Leia sobre os membros que moram no Camboja. Decida **o que significa ser cristão** para você.



ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL

**Vencer o desânimo***Serviços de autossuficiência*

A vida é cheia de desafios. Mas sempre há um jeito de encontrar alegria e esperança novamente.

**Apoiar os missionários que voltam mais cedo para casa***Kevin Theriot, PhD*

Os missionários que voltaram para casa antes do tempo precisam de nosso amor e nossa compreensão.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site liahona.LDS.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@LDSchurch.org.

Envie suas histórias de fé para liahona.LDS.org ou pelo correio para:

Liahona, flr. 23

50 E. North Temple Street

Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

JULHO DE 2019 VOL. 72 Nº 7
LIAHONA 18607 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Donald L. Hallstrom, Larry S. Kacher, Erich W. Kopschke, Lynn G. Robbins

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicação: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marrison M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA. *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislamo, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português,

quiribatí, romeno, russo, samoano, suaíli, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada: July 2019 Vol. 72 No. 7.

LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.LDS.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



RELIGIÃO:

Uma bênção para nossa vida e comunidade



A fé e a religião são partes importantes de nossa identidade. Nossa fé e a religião em geral afetam nosso cotidiano. Vários estudos de denominações cristãs e outras religiões descobriram que as pessoas que creem são mais saudáveis e mais propensas a contribuir para sua comunidade. Os resultados da pesquisa apresentados aqui são apenas uma amostra das muitas maneiras pelas quais a religião melhora nossa vida:

Relacionamentos



NOTAS

1. Ver Arthur C. Brooks, *Gross National Happiness: Why Happiness Matters for America—and How We Can Get More of It*, 2008, p. 52.
2. Ver Rodney Stark, *America's Blessings: How Religion Benefits Everyone, Including Atheists*, 2012, p. 4.
3. Ver Robert D. Putnam, *Bowling Alone*, 2000, pp. 66–67.
4. Tyler J. VanderWeele, “Does Religious Participation Contribute to Human Flourishing?”, *Big Questions Online*, 14 de janeiro de 2017, bigquestionsonline.com.
5. Stark, *How Religion Benefits Everyone*, p. 4.
6. Brooks, *Gross National Happiness*, p. 48.
7. Ver Andrew Sims, *Is Faith Delusion? Why Religion is Good For Your Health*, 2009, p. 220.
8. Ver Stark, *How Religion Benefits Everyone*, pp. 4, 106–107, 111.



PESSOAS RELIGIOSAS:

▶ SÃO MAIS PREDISPOSTAS A FAZER TRABALHO VOLUNTÁRIO,¹ DOAR PARA CARIDADE² E SE FILIAR A ASSOCIAÇÕES OU GRUPOS.³

▶ POSSUEM “RELACIONAMENTOS SOCIAIS [MAIS SAUDÁVEIS] E CASAMENTOS [MAIS] ESTÁVEIS” ASSIM COMO REDES SOCIAIS MAIS AMPLAS.⁴

▶ “SÃO MAIS PROPENSAS A SE CASAREM E MENOS DE SE DIVORCIAREM [E] EXPRESSAM GRAUS MAIS ELEVADOS DE SATISFAÇÃO COM O CÔNJUGE.”⁵

▶ “SÃO CERCA DE 30 POR CENTO MAIS APTAS (...) A DIZER QUE SÃO FELIZES.”⁶

▶ POSSUEM MENORES TAXAS DE DEPRESSÃO E MENOS ANSIEDADE.⁷

▶ TENDEM A VIVER SETE ANOS A MAIS DO QUE AS PESSOAS QUE NÃO SÃO RELIGIOSAS.⁸ ■

Comunidade



Saúde





Iona Wikaira

Kaikohē, Nova Zelândia



Embora enfrente desafios como agente penitenciária, Iona encontra forças e permanece calma devido à fé em Jesus Cristo.

CHRISTINA SMITH, FOTÓGRAFA

Descobri que, quando as pessoas em seu ambiente de trabalho sabem que você é membro da Igreja, sentem respeito por você e pela Igreja quando percebem que seus padrões não mudam por causa do ambiente em que você está. Por isso é importante para mim tentar ser um bom exemplo de membro da Igreja.

Em cada situação, eu me lembro: “Como o Salvador gostaria que eu me comportasse?” ou “Como Ele gostaria que eu lidasse com isso?” Em todas as minhas experiências, tento garantir que minhas ações reflitam o que o Salvador faria. Isso me ajuda a ser mais equilibrada e muito mais calma mesmo em todo o caos de um ambiente de trabalho difícil.

SAIBA MAIS

O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) ensinou a importância de ser um exemplo para todos ao nosso redor. Leia essa mensagem em [LDS.org/go/7197](https://www.LDS.org/go/7197).

Encontre mais histórias em “Retratos de fé” no site [LDS.org/go/18](https://www.LDS.org/go/18).

Princípios para ministrar como o Salvador

Como podemos criar uma cultura de inclusão na Igreja?

Quando olhamos em volta em nossa ala ou nosso ramo, vemos pessoas que parecem se adaptar facilmente. O que não percebemos é que, mesmo entre aqueles que parecem se adaptar, há muitos que se sentem excluídos. Um estudo, por exemplo, mostrou recentemente que quase metade dos adultos nos Estados Unidos relatou se sentir solitário, excluído ou isolado dos outros.¹

É importante se sentir incluído. É uma necessidade humana fundamental e, quando nos sentimos excluídos, isso machuca. Ser deixado de lado pode produzir um sentimento de tristeza ou raiva.² Quando nos sentimos isolados, tendemos a procurar um lugar onde nos sintamos mais à vontade. Precisamos ajudar todas as pessoas a sentirem que seu lugar é na Igreja.

Incluir como o Salvador

O Salvador foi o exemplo perfeito de valorizar e incluir as pessoas. Quando escolheu Seus apóstolos, não prestou atenção à condição social, financeira ou profissional. Ele valorizou a mulher samaritana no poço, testificando a ela de Sua divindade, apesar de os judeus menosprezarem os samaritanos (ver João 4). Ele olha para o coração e não faz acepção de pessoas (ver 1 Samuel 16:7; Doutrina e Convênios 38:16, 26).

O Salvador disse:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”
(João 13:34–35).

O que podemos fazer?

Às vezes é difícil perceber se alguém se sente excluído. A maioria das pessoas não diz isso — pelo menos não tão claramente. Mas, com um coração amoroso, a



orientação do Espírito Santo e um esforço para estarmos atentos, podemos reconhecer quando alguém não se sente incluído nas reuniões e atividades da Igreja.

Possíveis sinais de que alguém se sente excluído:

- Linguagem corporal fechada, como braços cruzados ou olhos sempre olhando para baixo.
- Sentar-se no fundo da sala ou se sentar sozinho.
- Não frequentar a igreja ou frequentá-la de forma irregular.
- Sair mais cedo das reuniões ou atividades.
- Não participar de conversas ou lições.

Esses podem ser sinais de outros sentimentos também, como timidez, ansiedade ou desconforto. Os membros podem se sentir “diferentes” quando são novos na Igreja, vêm de outro país ou outra cultura, ou passaram por uma mudança traumática recente na vida, como divórcio, morte de um familiar ou retorno mais cedo da missão.

Seja qual for o motivo, não devemos hesitar em estender a mão com amor. O que dizemos e o que fazemos pode criar um sentimento de que todos são bem-vindos e todos são necessários.

Nem sempre é fácil se sentir à vontade na presença de pessoas diferentes de nós. Mas, com a prática, podemos melhorar e encontrar valor nas diferenças e apreciar

COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Envie-nos suas experiências ao ministrar às pessoas ou ao ser ministrado. Acesse liahona.LDS.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”.

Algumas maneiras de ser inclusivo e acolhedor

- Não se sentar sempre ao lado das mesmas pessoas na igreja.

- Incluir outras pessoas nas conversas.

- Reservar um tempo para pensar no que realmente significa dizer que a Igreja é para todos apesar das diferenças. Como podemos tornar isso uma realidade?

- Convidar outras pessoas a participarem de sua vida. Você pode incluí-las nas atividades que já está planejando.

- Demonstrar amor e fazer elogios sinceros.

- Não recusar amizade só porque alguém não atende às suas expectativas.

- Quando perceber algo especial em uma pessoa, mostre interesse nesse aspecto em vez de ignorá-lo ou evitá-lo.

- Encontrar e desenvolver interesses comuns.

- Olhar além da aparência exterior para ver a verdadeira pessoa. (Para ler mais sobre esse assunto, ver “Ministrar é ver as pessoas como o Salvador as vê”, *Liahona*, junho de 2019, p. 8.)



Abençoado pela inclusão

Christl Fechter se mudou para outro país depois que a guerra destruiu sua terra natal. Ela não falava bem o idioma e não conhecia ninguém em seu novo bairro, então no começo se sentiu isolada e sozinha.

Como membro da Igreja, ela juntou coragem e começou a frequentar sua nova ala. Temia que seu forte sotaque impedisse as pessoas de querer falar com ela ou que seria julgada por ser solteira.

Mas conheceu pessoas que ignoraram suas diferenças e a receberam em sua comunidade de amigos. Eles a receberam com amor e ela logo se viu ocupada ajudando a dar aula na Primária. As crianças foram ótimos exemplos de aceitação, e o sentimento de ser amada e necessária fortaleceu sua fé e ajudou a reacender sua devoção contínua ao Senhor.

as contribuições únicas que cada pessoa traz. Como o élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou, nossas diferenças podem ajudar a nos tornar pessoas melhores e mais felizes: “Venham, ajudem-nos a edificar e a fortalecer a cultura de cura, de bondade e de misericórdia para com todos os filhos de Deus”.³ ■

NOTAS

1. Ver Alexa Lardieri, “Study: Many Americans Report Feeling Lonely, Younger Generations More So”, *U.S. News*, 1º de maio de 2018, usnews.com.
2. Ver Carly K. Peterson, Laura C. Gravens e Eddie Harmon-Jones, “Asymmetric Frontal Cortical Activity and Negative Affective Responses to Ostracism”, *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, vol. 6, nº 3, junho de 2011, pp. 277–285.
3. Dieter F. Uchtdorf, “Acreditar, amar, fazer”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 48.



DESCUBRA MAIS

Para mais ideias, leia “Podemos fazer melhor: Acolher as pessoas no aprisco”, *Liahona*, setembro de 2017.

COLOCAR EM PRÁTICA

A irmã Linda K. Burton, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Primeiro observar, depois servir” (*A Liahona*, novembro de 2012, p. 78). Seguir esse conselho pode nos ajudar a criar alas e ramos onde todos são incluídos e necessários. Aqui estão mais algumas ideias a serem levadas em consideração:

- Ao entrarmos na capela, podemos **olhar em volta e observar** quem o Senhor deseja que levemos ao nosso círculo de amizade naquele dia.
- Às vezes evitamos aqueles que são diferentes de nós ou que estão passando por um momento difícil porque temos medo de dizer a coisa errada. Isso pode deixá-los se sentindo isolados, imaginando por que ninguém fala com eles. **Sente-se ao lado deles, expresse amor e faça perguntas sinceras.** Pergunte-lhes sobre seus desafios e como pode ajudar.
- Em nossos discursos ou nas aulas de domingo, podemos escolher **usar exemplos que mostrem que pessoas e famílias em diversas situações** podem viver o evangelho e desfrutar de suas bênçãos.
- Os alunos podem ser muito abençoados quando os professores **incluem membros de várias idades, nacionalidades e situações familiares.** Temos muito a aprender com os inúmeros membros fiéis da Igreja que têm experiências diferentes das nossas.
- Os professores podem criar um lugar seguro para todos compartilharem suas experiências de viver o evangelho. Sempre que se fizer um comentário, o professor pode **reagir positivamente a algo que foi apresentado.** Então, é mais provável que os membros da classe se sintam confiantes e à vontade para externar seus pensamentos.



Somos testemunhas: Os Doze Apóstolos atualmente

Os apóstolos atuais compartilham pensamentos sobre seu chamado sagrado.

Sarah Jane Weaver e Jason Swensen

Church News

Nos 189 anos desde a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 102 homens foram chamados para servir como membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Embora o Senhor tenha dirigido muitas mudanças na Igreja desde aquela época, os deveres fundamentais de um apóstolo permanecem os mesmos.

De seu escritório perto da Praça do Templo, o presidente M. Russell Ballard, presidente interino do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre a atribuição espiritual concedida aos apóstolos para testificar do Salvador no mundo inteiro, sobre a ligação especial deles com os missionários e sobre alguns equívocos comuns sobre ser “um apóstolo, vidente e revelador”. Quando perguntado se havia outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos que ele recomendaria falar sobre o chamado sagrado deles como parte deste artigo, o presidente Ballard respondeu rapidamente: “Sim. Todos eles”.



Manter-se em sintonia

Os apóstolos atuais enfrentam muitos desafios. Eles ministram para congregações em todo o mundo que estão passando por instabilidade política, dissolução da família, pressões incansáveis das mídias sociais e incertezas econômicas. É importante que os apóstolos entendam os desafios e as circunstâncias que os membros enfrentam.

Como líderes da Igreja, os apóstolos devem conhecer as pessoas e suas circunstâncias para poder servir a elas melhor.

“Precisamos conhecer as coisas que afetam a vida das pessoas”, disse o élder Ulisses Soares. “Os apóstolos precisam buscar constantemente conhecer, perguntar e receber inspiração e revelação.”

Por mais importante que seja estar a par do que os membros enfrentam, é ainda mais importante para os apóstolos ouvir atentamente a voz orientadora de Deus e estar em sintonia com a vontade do Senhor, ressaltou o presidente Ballard. “Esta é a Igreja do Senhor e nosso principal desafio é ter certeza de que estamos em sintonia com a forma como Ele deseja que edifiquemos Seu reino aqui na Terra”, afirmou ele.

Testemunhas especiais

À medida que cada apóstolo fala sobre seu chamado, fica logo evidente que questões administrativas não são sua principal preocupação. A principal responsabilidade deles é exatamente a mesma de sempre — devem ser “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (Doutrina e Convênios 107:23).

A última orientação do Salvador a Seus apóstolos (ver Mateus 28:19–20) foi para irem adiante “para ensinar, testificar, batizar e edificar e fortalecer Sua Igreja”, indicou o presidente Ballard.

Hoje a responsabilidade dos apóstolos não mudou. “Em primeiro lugar e acima de tudo, somos testemunhas a todo momento da realidade viva do Senhor Jesus Cristo”, salientou o élder David A. Bednar. “Não somos administradores; somos ministros do evangelho de Jesus Cristo.”

Os apóstolos são comissionados a “serem testemunhas viajantes” que vão ao “mundo todo”, disse o élder Jeffrey R. Holland. “Queremos que até a unidade mais distante desta Igreja, geograficamente falando, sinta que existe uma ligação muito estreita entre ela e o profeta do Senhor”, destacou ele.



“Muitas vezes ouvimos: ‘A Igreja faz com que o mundo pareça pequeno’. No que diz respeito ao contato apostólico, esperamos que seja sempre assim.”

Alcançar todas as estacas

O élder Quentin L. Cook explicou que, em um período de quatro anos, cada estaca e ala, distrito e ramo da Igreja tem um membro dos Doze que se reúne com seus líderes e os treina sobre as prioridades proféticas.

“As conferências de liderança nos permitiram cumprir nossa designação doutrinária de ‘[edificar] a igreja e [regular] todos os seus negócios em todas as nações’ (Doutrina e Convênios 107:34) sob a direção da Primeira Presidência”, disse ele.

De forma coletiva, as instruções valiosas e profundas dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos ajudam a orientar os líderes locais em decisões importantes para incentivar e apoiar os membros durante seus desafios, explicou o élder Bednar.

“Quando vamos a lugares diferentes, sentimos a bondade dos membros”, disse o élder Gerrit W. Gong. “Ouvimos as experiências e aprendemos coisas que nos ajudam a entender, quando nos reunimos em conselho como quórum, o que está acontecendo nas diferentes partes do mundo e em diferentes grupos dentro da Igreja.”

Viajar para as conferências de liderança “nos dá a oportunidade de interagir com pessoas maravilhosas e gentis”, disse o élder Cook. “Vamos até a casa delas e temos a oportunidade de ministrar a elas. (...) É a ministração aos santos que toca nosso coração mais profundamente. Fazemos isso com a orientação do Espírito Santo e do Salvador, e com o conhecimento que adquirimos por meio de experiência, algumas muito sagradas para compartilhar”, afirmou ele.

Pessoalmente

Depois de 43 anos como autoridade geral e agora em sua quarta década de serviço no Quórum dos Doze Apóstolos, as atribuições do presidente Ballard o levaram à maioria



dos países do mundo, permitindo-lhe ministrar pessoalmente a inúmeros membros e missionários. Milhões de pessoas ouviram seus discursos nas conferências gerais e nos devocionais. Mas, embora ele possua uma responsabilidade global, o Espírito Santo permite que se comunique com as pessoas individualmente e as abençoe. Este aparente paradoxo é a maneira do Salvador, frisou ele. “Às vezes recebo uma carta de alguém dizendo: ‘Estava em uma reunião e o senhor disse algo que mudou minha vida’. Esse é o poder do Espírito Santo. O Senhor cuida dos detalhes de Sua Igreja.”

Um “número incontável de experiências simples e agradáveis com os membros da Igreja em todo o mundo” define o ministério apostólico, disse o élder Bednar. “O Senhor envia um membro do Quórum dos Doze a lugares específicos, em momentos especiais, em que encontramos membros da Igreja fiéis e outras pessoas que muitas vezes estão enfrentando dificuldades ou precisando de consolo e apoio. Deus organiza essas interações”, ressaltou o élder Bednar.

A palavra apóstolo vem da palavra grega que significa “ser enviado”. Assim como os primeiros apóstolos, o Salvador ainda envia Seus apóstolos “por todo o mundo” (Marcos 16:15–16).

O élder Ronald A. Rasband disse que, depois de seu chamado como apóstolo, aprendeu que precisava adicionar mais tempo a todas as atividades em sua vida para poder saudar e acolher os membros da Igreja e as outras pessoas. “Não é por mim”, esclareceu ele. “É pelo respeito e pela honra que os membros desta Igreja têm pelo ofício do apostolado.”

O élder Rasband conta que, durante sua ordenação ao apostolado, ele foi instruído: “‘Nós o colocamos em uma posição para ser uma testemunha especial do nome de Cristo em todo o mundo, (...) em todos os momentos e em todas as circunstâncias’. Essas palavras foram incluídas na minha ordenação: ‘em todos os momentos e em todas as circunstâncias’”.

Um relacionamento importante

Os apóstolos e os mais de 70 mil missionários de tempo integral da Igreja compartilham um relacionamento sagrado, até mesmo interligado.

A palavra *apóstolo* vem da palavra grega que significa “ser enviado”, explicou o élder Dale G. Renlund. Pense na incumbência importante do Salvador para Seus apóstolos da antiguidade: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura; Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:15–16).

Ao seguir esse mandamento, os Doze estão “envolvidos em retidão” na obra missionária e transmitindo a mensagem do evangelho, comentou o presidente Ballard.

Como Paulo antigamente, os apóstolos de hoje delegam em espírito de oração sua responsabilidade de proclamar o evangelho às pessoas. E, assim como os apóstolos, os missionários são enviados pelo mundo para ensinar o evangelho de Cristo. “São os Doze, exercendo as chaves que possuem, que os designam para as missões”, comentou o élder Bednar. “E assim nós os enviamos.”

O Senhor continua sendo o orientador da obra missionária. Ele autoriza Seus apóstolos vivos, designados em diferentes ocasiões para servir no Conselho Executivo Missionário, para comunicar Seus desejos aos missionários de tempo integral que trabalham no campo. Tal responsabilidade



O presidente Ballard na Espanha



O élder Holland na Inglaterra



O élder Uchtdorf na Rússia

administrativa vai além de “dirigir a organização”, explicou o élder Bednar. Os apóstolos possuem as chaves do sacerdócio para a coligação de Israel. “Estamos fornecendo orientação e direção espiritual para que o trabalho seja realizado da maneira que o Senhor deseja”, afirmou ele.

O élder Dieter F. Uchtdorf preside o Conselho Executivo Missionário da Igreja. Em cima de sua mesa do escritório, está uma pequena escultura de bronze de uma dupla missionária retratada em bicicletas pedalando apressadamente, talvez correndo para um compromisso de ensino. Sempre que ele observa essa peça de bronze, lembra-se do vínculo sólido entre os apóstolos e os missionários. “Todos os 70 mil missionários estão realizando um serviço sagrado e são chamados pelo Senhor por meio de uma carta do profeta de Deus para serem representantes do Salvador. Eles são o braço estendido dos Doze.”

“Sempre que temos tempo, encontramos-nos com eles”, comentou o presidente Ballard. “Permitimos que façam perguntas e tentamos ajudá-los a encontrar, ensinar, batizar e fortalecer os filhos do Pai Celestial.”

Trabalhando juntos, os dois grupos são enviados para compartilhar as boas-novas do evangelho no mundo todo. “Consideramos os missionários de tempo integral nossos companheiros”, disse o élder D. Todd Christofferson.

Mal-entendidos

Embora alguns observadores externos achem que a Igreja é dirigida como uma corporação, o apostolado “não é como ser um executivo; é bem diferente”, esclareceu o élder Gary E. Stevenson. “O papel de um apóstolo do Senhor Jesus Cristo é realmente um papel ministerial e pastoral.” O papel de ser uma testemunha de Jesus Cristo para o mundo “nos instrui e define”.

O élder Neil L. Andersen deixou claro que, no Quórum dos Doze Apóstolos, não há facções, pressões ou concentração de poder. Existem “opiniões divergentes”, mas “não há egos”.

O Senhor reúne muitas pessoas de profissões e origens diferentes, ressalta o élder Andersen. Mas “eles são semelhantes em seu testemunho do Salvador e em humildade. Não procuram aparecer; um não está tentando ser mais inteligente que o outro. O Senhor pode trabalhar com isso. Nunca vi ninguém [dos Doze] mostrar raiva e nunca vi ninguém insultar ninguém”.

A humildade define o apostolado, disse o élder Uchtdorf. O chamado deles os torna conhecidos em quase qualquer lugar para onde viajam, “mas sabemos que não é por nós — é por Ele. Estamos representando a Ele. (...) É pela grandeza de Deus”.

Somos todos chamados a servir

Após a morte e Ressurreição do Salvador, Ele instruiu Seus discípulos por 40 dias e depois ascendeu ao céu. Devido a um

O élder Christofferson no México





O élder Bednar no Peru



O élder Cook na Argentina

lugar vago no Quórum dos Doze Apóstolos — criado pela traição e morte de Judas Iscariotes —, os membros do quórum se reuniram e rogaram ao Senhor.

Dois homens, Matias e Barsabás, foram identificados e os apóstolos oraram para que o Senhor mostrasse “qual destes dois [escolhera], (...) e caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os doze apóstolos” (ver Atos 1:23–26).

Em nossos dias, assim como naquela época, “ser chamado apóstolo não é uma conquista ou realização”, explicou o élder Renlund. “Não é um chamado que se conquista. Matias, no capítulo 1 de Atos, foi selecionado por Deus em vez de Barsabás. Deus não nos disse por quê. Mas o que devemos saber é que o testemunho de Barsabás honrando o Salvador e Sua Ressurreição era igual ao de Matias.”

Foi Deus que escolheu, explicou o élder Renlund. “Se Barsabás cumprisse qualquer que fosse seu chamado, sua recompensa não seria diferente da que Matias receberia, desde que magnificasse seu chamado.”

O élder Andersen no Brasil



Assim como o testemunho de Barsabás era igual ao testemunho de Matias, todo membro da Igreja tem o direito e a possibilidade de “desenvolver um relacionamento como o dos apóstolos com o Senhor”, destacou o presidente Ballard.

O serviço ao Senhor e à Igreja é “um privilégio e uma bênção. É uma honra”, disse o élder Uchtdorf. “O Senhor demonstra Seu amor por nós e podemos demonstrar nosso amor ao Senhor fazendo o que Ele nos pede.”

Uma experiência sagrada

Fazer parte de um sumo conselho itinerante é uma experiência sagrada, observou o élder Andersen. “Quando prestamos testemunho, esse testemunho penetra o coração das pessoas, em parte devido à nossa ordenação.”

O élder Christofferson disse que no início de seu ministério apostólico se sentiu aflito pelas expectativas. Mas em seguida recebeu uma mensagem simples do Senhor: “Esqueça-se de si mesmo e do que as pessoas podem pensar sobre você, estejam elas impressionadas, decepcionadas ou qualquer outra coisa. Concentre-se apenas no que Eu quero dar a elas por meio de você. Concentre-se no que Eu quero que elas ouçam por seu intermédio”.

Há muitos anos, o élder Christofferson estava visitando Mérida, na Venezuela, onde um garotinho, talvez com 7 anos, viu-o por uma janela e começou a gritar: “*El Apóstol, el Apóstol!*” (“O apóstolo, o apóstolo!”).

“Foi um incidente muito simples, mas demonstra a mim a intensidade da admiração que até mesmo as crianças têm pelo chamado”, relata ele. “Não é pela pessoa que possui o chamado. Aquela criança adquiriu aquele grau de admiração pelo chamado e pelo que ele representa.” ■

Como podemos apoiar nossos líderes?

Sarah Jane Weaver e Jason Swensen

Church News

Ao escolher apoiar os Doze Apóstolos, os membros da Igreja demonstram confiança no compromisso de cada apóstolo de obediência ao Salvador.

Nos dias tristes que se seguiram aos incêndios violentos que devastaram bairros inteiros no condado de Sonoma, na Califórnia, em outubro de 2017, o élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, viajou para as comunidades afetadas a fim de ficar com os membros da Igreja.

Ele estava em uma missão para ministrar. Ele e a irmã Melanie Rasband consolaram os membros atingidos pelo incêndio, na capela deles e perto de suas casas queimadas.

E onde quer que ele fosse, os membros se aproximavam para apertar sua mão. Era um gesto de gratidão. Eles agradeceram ao apóstolo por seu apoio. Mas cada aperto de mão transmitiu um sentimento comum: “Eu o apoio”.

Um ato de fé

Apoiar é uma ação sagrada que liga os membros aos líderes da Igreja, salienta o élder Gary E. Stevenson. Com mais de 16 milhões de membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, relativamente poucos deles falarão pessoalmente com um apóstolo ou apertarão a mão de um deles. Mas todo membro tem a oportunidade de fazer um contato pessoal com esses e outros líderes da Igreja por meio de seu voto formal de apoio e ações diárias de apoio, diz o presidente M. Russell Ballard, presidente interino do Quórum dos Doze.

“Apoiamos com nosso braço levantado, mas também com o coração e nossas ações”, ressalta o élder Gerrit W. Gong. “Apoiamos os líderes da Igreja da mesma forma que apoiamos uns aos outros. Sabemos que estamos ligados por convênio.”

Orar pelos apóstolos continua sendo um elemento de apoio inestimável, afirma o élder Ulises Soares. “Somos pessoas comuns e o Senhor nos chamou para algo acima de nossa capacidade. Mas sentimos que podemos atingir essa capacidade porque as pessoas estão orando por nós.”

A fé precede e acompanha o apoio, acrescenta o élder Soares. “Ao apoiar os apóstolos, você está ajudando o Salvador a realizar Sua obra. Sua fé ajuda o Senhor a realizar o que Ele transmite por meio de Seus profetas e reveladores.”

“Gosto muito da imagem dos braços erguidos e do significado por trás disso”, diz o élder Jeffrey R. Holland. Para os apóstolos, ser apoiado pelos membros da Igreja é espiritualmente semelhante a receber alimento que dá vida, prossegue ele. Toda opinião conta e toda ajuda é bem-vinda. “Ninguém tem que servir sozinho na Igreja, seja qual for nosso chamado.”

Uma prática antiga

Apoiar os apóstolos é uma prática dos últimos dias que remonta à Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Desde o primeiro dia, os santos daquela época foram convidados a concordar com o chamado dos líderes da Igreja e a apoiá-los nesse chamado.

O élder Rasband na Índia; o élder Stevenson em Hong Kong; o élder Renlund no Brasil; o élder Gong em Xangai, China; e o élder Soares na Universidade Brigham Young



Em 6 de abril de 1830, Joseph Smith e seus seguidores recém-batizados se reuniram em em uma pequena cabana de toras pertencente a Peter Whitmer Sr., em Fayette, condado de Seneca, Nova York.

Joseph se levantou e perguntou aos participantes se desejavam a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Exercendo o princípio do comum acordo, os novos membros ergueram a mão e consentiram por voto unânime. Em seguida, concordaram em aceitar Joseph Smith e Oliver Cowdery como professores e conselheiros espirituais.

“Ser membro da Igreja é uma questão muito pessoal”, diz o élder Holland. “Toda pessoa é importante. É por isso que trabalhamos com base no princípio do comum acordo. Queremos que todos tenham uma opinião, expressem-na e se unam para seguir em frente.”



Um ato que eleva a todos

Ao aceitar o chamado para o apostolado, os membros do Quórum dos Doze Apóstolos “são compelidos” a seguir a vontade do Senhor, diz o élder Dale G. Renlund. Ao escolher apoiar os Doze, os membros demonstram confiança no compromisso de cada apóstolo de obediência ao Salvador.

Os membros da Igreja que dão seu voto de apoio a determinado apóstolo estão simultaneamente apoiando o Quórum estabelecido, conclui o élder Quentin L. Cook.

Esse voto sagrado eleva e abençoa os apóstolos — mas também eleva os próprios membros que fazem o voto, acrescenta o élder Cook. “É algo que os capacita, abençoa e orienta.”

Isso significa que, assim como os membros profundamente afetados pelos incêndios em Santa Rosa ofereceram apoio ao élder Rasband, os membros do mundo todo podem ser apoiados, tal como apoiam cada membro dos Doze. ■





O legado contínuo dos pioneiros



Em julho de 1847, a primeira companhia de pioneiros entrou no Vale do Lago Salgado depois de atravessar o oeste americano em busca de um novo lar onde os santos pudessem adorar ao Senhor livres de perseguição. Muitos membros da Igreja na América do Norte são descendentes desses pioneiros. Mas, para a maioria dos membros da Igreja em todo o mundo, sua herança pioneira começou em outro lugar, ou com antepassados recentes que se filiaram à Igreja, ou talvez até com eles mesmos quando se tornaram a primeira pessoa da família, comunidade ou nação a aceitar o evangelho.

Neste mês, quando celebramos nossa herança pioneira, você poderia se perguntar: Onde começou meu legado de fé? Que sacrifícios meus antepassados pioneiros fizeram para dedicar a vida à Igreja? Como posso honrar e compartilhar o legado deles? O que posso fazer para ajudar os outros a entender e honrar sua própria ascendência pioneira? ■



LEGADO DE FÉ

“Devemos nos certificar de que o legado de fé deixado por nossos

antepassados pioneiros não se perca. Que sua vida heroica nos toque o coração, especialmente o coração de nossos jovens, para que a chama do verdadeiro testemunho e do amor inabalável pelo Senhor e Sua Igreja queime tão intensamente dentro de cada um de nós como queimou em nossos fiéis pioneiros.”

Presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fé a cada passo”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 26.



No sentido horário, no canto superior esquerdo:

Woman Holding Book of Mormon and Basket of Flowers, de Jubal Aviles Saenz

Building Now for Eternity, de Sylvia Huege de Serville

Awake, Awake, Put on Thy Beautiful Garments, de Natalie Ann Hunsaker

The Visit, de Chu Chu

* *Joseph William Billy Johnson: Holiness to the Lord*, de Emmalee Rose Glauser Powell

Family Reading, de Jose Manuel Valencia Arellano

A Stop along the Way, de Carmelo Juan Cuyutupa Cannares

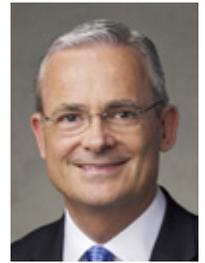
The Fruit of Joy, de Nanako Hayashi

Exceto quando indicado, essas e outras imagens dos concursos internacionais de arte do Museu de História da Igreja podem ser vistas online em LDS.org/go/71921.*

APRENDA MAIS SOBRE SEUS PIONEIROS

Para saber mais sobre a história e os pioneiros da Igreja em seu país, acesse history.LDS.org/GlobalHistories.





**Élder Patrick
Kearon**
Da presidência
dos setenta

Um padrão mais sagrado de SERVIÇO

Que sigamos o Cristo vivo de uma forma mais voluntária e eficaz à medida que nos esforçamos para nos tornar Seus verdadeiros discípulos, ministrando como Ele faria.

Quando eu tinha 15 ou 16 anos, era totalmente egocêntrico e tinha muitos dos sentimentos instáveis, incertos e vulneráveis que podem fazer parte da adolescência. Sentia-me perdido, inseguro e deslocado. E o fato de meus pais morarem longe, na Arábia Saudita, enquanto eu estudava em um internato em uma parte desolada da costa da Inglaterra não ajudava em nada. Quanto à escola, Hogwarts com o Snape teria sido mais acolhedora.

O mau tempo era comum naquele trecho do litoral, mas certo inverno sofremos uma tempestade particularmente forte trazida pelo Mar da Irlanda, com rajadas de vento como as de um furacão. Cerca de 5 mil casas foram inundadas, estavam ficando sem comida e as pessoas ficaram isoladas, sem eletricidade ou qualquer meio de aquecimento e iluminação em casa.

Quando o nível da água começou a baixar, a escola nos enviou para ajudar com a limpeza. Fiquei perplexo ao vivenciar um desastre natural desse tipo tão de perto. Havia água e lama por toda parte. As pessoas cuja casa havia sido alagada tinham o rosto pálido e abatido. Não dormiam havia vários dias. Meus colegas da escola e eu começamos a trabalhar, transferindo pertences encharcados para andares superiores e tirando os carpetes que haviam sido destruídos.

O que me impressionou mais foi o laço de amizade que se criou. Havia um maravilhoso sentimento de solidariedade entre pessoas unidas por uma causa nobre em circunstâncias tão desafiadoras. Tempos depois, percebi que todos aqueles sentimentos de insegurança que geralmente consumiam meus pensamentos da adolescência haviam



desaparecido enquanto eu estava envolvido nesse grande empenho de ajudar o próximo.

A descoberta de que auxiliar os outros era o antídoto para o meu estado depressivo e egocêntrico deveria ter sido transformadora. Mas não foi, pois a descoberta não tinha causado impacto suficiente, e não consegui refletir de modo mais aprofundado sobre o que tinha acontecido. Essa compreensão veio mais tarde.

O convite para ministrar

Eu estava pensando sobre isso durante a Conferência Geral de Abril de 2018, quando ouvi várias vezes o chamado para ministrar como o Salvador — e fazê-lo com amor, reconhecendo que todos nós somos filhos do Pai Celestial.

Serviremos não porque nosso serviço está sendo contado e quantificado, mas porque amamos o Pai Celestial e estamos motivados por um objetivo maior e mais nobre: ajudar nossos amigos a encontrar o caminho que a Ele conduz e nele permanecer. Estamos amando e servindo ao próximo como Jesus faria se estivesse em nosso lugar, verdadeiramente buscando melhorar a vida das pessoas e aliviar seus fardos. Essa é a origem da alegria e da satisfação duradouras, tanto para quem oferece quanto para quem recebe, à medida que partilhamos da bênção de conhecer e de sentir nosso valor infinito e o amor eterno de Deus por todos nós.

“A principal característica da Igreja verdadeira e viva do Senhor sempre será o esforço organizado e orientado de ministrar individualmente aos filhos de Deus e à família deles”, afirmou o presidente Russell M. Nelson. “Como esta é a Igreja Dele, nós, como Seus servos, ministraremos individualmente tal como Ele fez. Ministraremos em Seu nome, com Seu poder, Sua autoridade e com Sua terna bondade.”¹

Sei que, se aceitarmos esse chamado para ministrar, vamos poder pensar em outras pessoas além de nós mesmos, aumentar nossa fé, confiança e felicidade e superar nosso foco em nós mesmos e a sensação de vazio e tristeza que resultam disso.

Ministrar nos transforma

A beleza desse tipo de ministração é que ele ajuda outras pessoas, mas também nos transforma por nos afastar de nossas preocupações, nossos medos, nossas ansiedades e dúvidas. No começo, o serviço ao próximo pode simplesmente nos distrair de nossos problemas, mas rapidamente se converte em algo muito maior e mais bonito. Começamos a sentir luz e paz, quase sem nos dar conta. Somos acalmados, consolados e nos sentimos acolhidos. E reconhecemos uma alegria que não vem de nenhuma outra forma.

O presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) explicou: “A vida abundante mencionada nas escrituras é o resultado espiritual alcançado ao multiplicarmos nosso serviço ao próximo e investirmos nossos talentos no serviço a Deus e ao homem”. Ele acrescentou: “Tornamo-nos mais completos ao servirmos — de fato, é mais fácil ‘encontrarmos’ a nós mesmos porque há tanto mais em nós a encontrar!”²

Um chamado vindo do Mestre

Quando o Salvador chamou Pedro, André, Tiago e João para segui-Lo, sua mudança de direção e foco foi instantânea: “Eles, deixando logo as redes, seguiram-no” (Mateus 4:20).

Mas, depois que o Salvador foi tirado deles da forma mais cruel possível, eles voltaram para a pesca, para o que sentiam que conheciam. Em certa ocasião, o Salvador ressurreto veio até eles depois de terem pescado em vão.

“E ele lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes” (João 21:6).

Isso foi não apenas uma demonstração de que Ele não tinha perdido Seu poder, mas também uma representação ousada de que eles estavam procurando no lugar errado e se concentrando em coisas erradas. Enquanto comiam os peixes juntos, o Salvador perguntou a Pedro três vezes se ele O amava. Todas as vezes com um sentimento crescente de ansiedade, Pedro respondeu que sim. Após cada uma das respostas de Pedro, o Senhor pediu a ele que apascentasse Suas ovelhas (ver João 21:15–17).

Por que o Salvador perguntou a Pedro três vezes se ele O amava? Pedro tinha sido chamado anteriormente para seguir Jesus e tinha aceitado o convite instantaneamente, deixando a pesca para trás. Mas, quando Jesus foi tirado deles, Pedro se entristeceu e ficou perdido. Ele retornou para a única coisa que sentia que conhecia: a pesca. Jesus queria que Pedro realmente ouvisse e entendesse a importância do convite naquele momento. Ele precisava que Pedro entendesse o que significava ser um discípulo do Cristo ressurreto, agora que Ele não estaria mais fisicamente ao lado deles.

O que o Senhor queria de Pedro? Queria que Pedro apascentasse Suas ovelhas, Seus cordeiros. Esse era o trabalho que precisava ser feito. Pedro reconheceu esse chamado sereno e direto de seu Mestre, e o apóstolo presidente respondeu valente e destemidamente, oferecendo o restante de sua vida ao ministério para o qual ele tinha sido chamado.

Começar com uma oração

Temos outro apóstolo presidente na Terra hoje. O presidente Nelson nos convida a apascentar as ovelhas de Jesus. Com todas as distrações que nos rodeiam e com muitas coisas menos importantes que exigem nossa atenção, o desafio agora é *aceitar* esse convite e *agir* — realmente fazer algo, realmente mudar e viver de modo diferente.

Sua pergunta agora pode ser: “Por onde começo?”

Comecem com uma oração. O presidente Nelson nos desafiou a “[avançar] além da [nossa] habilidade espiritual atual para receber revelação pessoal”.³ Perguntem ao Pai Celestial o que fazer e por quem fazer. Levem em conta qualquer impressão que vocês receberem, por mais insignificante que pareça. Ajam de acordo com ela. Qualquer pequeno ato de bondade nos leva a olhar à nossa volta e traz consigo suas próprias bênçãos. Pode ser uma mensagem de texto amigável para alguém que não esteja esperando por isso. Talvez uma flor, alguns biscoitos ou uma palavra generosa. Talvez seja algo como limpar um jardim ou um quintal, lavar roupas, lavar um carro, cortar a grama, tirar a neve ou simplesmente ouvir.

Como disse a irmã Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Às vezes pensamos que temos de fazer algo grandioso e heroico que ‘conte’ como serviço prestado ao próximo. Contudo, simples atos de serviço podem ter um impacto profundo nos outros, assim como em nós mesmos”.⁴



Vocês podem se sentir relutantes em dar o primeiro passo, convencidos de que não têm tempo ou de que não podem fazer alguma diferença, mas vão se surpreender com o que algo pequeno pode fazer. O presidente Nelson estabeleceu um padrão mais elevado e mais santo de serviço para vocês e para mim. Quando aceitarmos esse convite, constataremos o quanto é gratificante, libertador e conciliador para nós, e como podemos ser agentes de mudança e consolo na vida de outras pessoas.

Às vezes, como depois de servir missão, podemos ser tentados a dizer: “Bem, já fiz minha parte. Deixe outra pessoa servir. Quero descansar”. Mas não há pausa para o verdadeiro ministério. É um modo de vida. Podemos dar uma pausa em nossas atividades regulares e tirar férias para descansar e nos revigorar, mas não há descanso em nossa responsabilidade assumida por convênio de amar ao próximo como Ele nos amou e de apascentar Suas ovelhas.

O ministério da Igreja no mundo todo

Sou muito feliz por pertencer a uma Igreja que coloca o ministério em prática. Somente em 2017, nossos membros doaram mais de 7 milhões de horas voluntárias para o cultivo, a colheita e a distribuição de alimentos aos pobres e necessitados. A Igreja forneceu água potável para

meio milhão de pessoas e cadeiras de rodas para 49 mil pessoas em 41 países. Voluntários forneceram óculos e serviços oftalmológicos e treinaram 97 mil cuidadores para pessoas com problemas de visão em 40 países. Trinta e três mil cuidadores foram treinados para trabalharem com mães e recém-nascidos em 38 países. Sem contar o programa Mãos Que Ajudam, que nos últimos anos teve milhões de horas doadas por centenas de milhares do nosso povo. Os membros da Igreja de Jesus Cristo ajudam prontamente pessoas afetadas por pequenas e grandes catástrofes, bem como melhoram sua vizinhança e comunidade.

A iniciativa da Igreja, intitulada JustServe [Apenas Sirva], que lista oportunidades de serviço, já tem mais de 350 mil voluntários registrados, que contribuem com milhões de horas ajudando comunidades locais.⁵

Esta é uma Igreja de ação. Isso é o que fazemos. Isso é o que vocês fazem. Permitam que isso seja uma característica que defina quem vocês são.

Três tipos de serviço

Gostaria de destacar três amplos tipos de serviço de que todos nós temos a oportunidade de participar.

1. Serviço que nos é designado ou que somos convidados a realizar como uma responsabilidade na Igreja. Nós nos esforçaremos para o tipo de ministério que, apesar de não ser quantificado, é de enorme valor e nos leva a pensar naqueles sob nossa responsabilidade, orar por eles e ajudá-los.

2. Serviço de nossa própria iniciativa. Esse é uma extensão do primeiro, que fará parte de nossas ações e interações diárias ao procurarmos mais conscientemente nos esquecer de nós mesmos e nos preocuparmos com outras pessoas. Não há nenhuma designação formal, mas somos motivados por um desejo de seguir a Cristo, começando por ser mais gentis e prestativos com os que nos rodeiam.





3. Serviço público. Nos locais onde for viável, envolvam-se em política com foco no serviço e na edificação de pessoas e comunidades. Evitem as divisões políticas que se tornaram tão polarizadas, inflamadas e destrutivas em comunidades, países e continentes. Juntem-se a outros políticos que buscam uma causa comum para trazer cura às vidas conturbadas em sua própria jurisdição e além dela. Vocês podem ser uma voz de equilíbrio e razão, defendendo a justiça em todas as áreas da sociedade. Há uma crescente necessidade de que vocês contribuam com sua energia nesse tipo de envolvimento cívico íntegro.

Podemos mudar nosso próprio mundo

Quando lemos as notícias, talvez sintamos que o mundo está piorando. Se cada um de nós agir de formas grandes e pequenas todos os dias, podemos mudar nosso próprio mundo e o das pessoas que nos rodeiam. Ao servirem ao próximo e ao servirem *com* seu próximo em sua comunidade, vocês farão amigos que compartilham seu desejo de ajudar. Essas amizades se fortalecerão, construindo pontes entre culturas e crenças.

Se aceitarem o convite para ministrar como Jesus ministrou, vocês serão transformados, tornando-se cada vez mais abnegados. Vocês descobrirão a alegria que advém de ministrar à

maneira do Salvador, deixando para trás suas ansiedades e incertezas e a tristeza que advém de suas aparentes inadequações.

Talvez um nome ou uma causa lhes tenha vindo à mente. É bem provável que seja um convite do Espírito, e talvez um convite que já tenham recebido anteriormente. Estender a mão, cuidar e elevar. Decidam aceitar esse convite e orem hoje para saber o que podem fazer. Quando virem e sentirem as bênçãos que isso proporciona a vocês e àqueles a quem ministram, vão querer fazer disso um padrão diário.

Nosso maior e melhor empenho é compartilhar a luz, a esperança, a alegria e o propósito do evangelho de Jesus Cristo com todos os filhos de Deus e ajudá-los a encontrar o caminho para casa. Ajudar, servir e ministrar a eles são manifestações do evangelho em ação. Ao fazermos disso um modo de vida, descobriremos que é excepcionalmente gratificante, e o único modo de encontrar a paz e a alegria que porventura se afastaram de nós.

Foi assim que o Salvador viveu, e foi por isso que Ele viveu: para prover o bálsamo perfeito e a cura definitiva por meio de Sua dádiva expiatória grandiosa e infinita para vocês e para mim. Que sigamos o Cristo vivo de uma forma mais voluntária e eficaz à medida que nos esforçamos para nos tornar Seus verdadeiros discípulos, ministrando como Ele faria. ■

Extraído de um devocional mundial para jovens adultos, "A principal característica da Igreja verdadeira e viva do Senhor", realizado na Universidade Brigham Young-Idaho, em 6 de maio de 2018.

NOTAS

1. Russell M. Nelson, "Ministrar com o poder e a autoridade de Deus", *Liahona*, maio de 2018, p. 69.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 96.
3. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
4. Jean B. Bingham, "Ministrar tal como o Salvador", *Liahona*, maio de 2018, p. 104.
5. Ver JustServe.org. Esta iniciativa está disponível na América do Norte e está sendo testada no México, no Reino Unido, em Porto Rico e na Austrália.





Capítulo 1

Reunir uma companhia

Nota do editor: Este é um trecho do capítulo 1 de Santos, Nenhuma Mão Ímpia, o segundo livro da série Santos. O primeiro livro, O Estandarte da Verdade, lançado no ano passado, terminou quando os primeiros santos dos últimos dias haviam recebido sua investidura no Templo de Nauvoo e se preparavam para partir de Nauvoo e viajar para o Oeste.

Milhares de santos dos últimos dias se calaram quando a voz de Lucy Mack Smith ecoou no grande salão de assembleia, no andar térreo do Templo de Nauvoo que estava quase terminado.

Isso aconteceu na manhã do dia 8 de outubro de 1845, o terceiro e último dia da conferência de outono de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sabendo que ela não teria outras oportunidades de falar aos santos — principalmente porque eles planejavam partir de Nauvoo para um novo lar no longínquo Oeste —, Lucy falou com uma força que estava bem além de seu frágil corpo de 70 anos de idade.

“Completaram-se 18 anos, no dia 22 de setembro passado, desde que Joseph retirou as placas do chão”, testificou ela, “e fez 18 anos, segunda-feira passada, que Joseph Smith, o profeta do Senhor —”¹

Ela fez uma pausa, lembrando-se de Joseph, seu filho martirizado. Os santos presentes já sabiam como um anjo do Senhor o havia conduzido até um conjunto de placas de ouro enterradas em um monte chamado Cumora. Sabiam que Joseph tinha traduzido as placas pelo dom e poder de Deus e publicado o registro com o título de o Livro de Mórmon. Mesmo assim, quantos dos santos ali presentes na assembleia o conheciam realmente?

Lucy ainda se lembrava de quando Joseph, com 21 anos na época, contara-lhe que Deus confiara as placas a ele. Estivera ansiosa a manhã inteira, com receio de que ele voltasse do monte de mãos vazias, como havia acontecido nos quatro anos precedentes. Mas, quando chegou, ele rapidamente a acalmou. “Não se preocupe”, disse ele. “Tudo está bem.” Joseph então entregou a ela os intérpretes que o Senhor havia providenciado para a tradução das placas, embrulhados num lenço, como prova de que tivera sucesso em obter o registro.



Naquela época, havia apenas um pequeno grupo de fiéis, a maioria deles da família Smith. Agora mais de 11 mil santos da América do Norte e da Europa moravam em Nauvoo, Illinois, onde a Igreja se reunira nos seis anos precedentes. Alguns deles eram novos na Igreja e não tiveram a chance de conhecer Joseph ou seu irmão Hyrum antes que uma turba assassinasse os dois a tiros, em junho de 1844.² Era por esse motivo que Lucy queria falar sobre o falecido. Desejava testificar sobre o chamado profético de Joseph e o papel da família dela na Restauração do evangelho antes que os santos se mudassem para longe.

Por mais de um mês, vários grupos de justiceiros vinham incendiando as casas e os estabelecimentos comerciais dos santos nos assentamentos vizinhos. Temendo pela própria vida, muitas famílias tinham fugido para a relativa segurança de Nauvoo. Mas as turbas foram aumentando e se tornando mais organizadas com o passar das semanas, e logo irromperam lutas armadas entre eles e os santos. Os governos estadual e nacional, nesse ínterim, nada fizeram para proteger o direito dos santos.³

Acreditando que era apenas uma questão de tempo até que as turbas atacassem Nauvoo, os líderes da Igreja tinham negociado uma frágil paz ao concordarem em retirar os santos do condado na primavera.⁴

Guiados por revelação divina, Brigham Young e os outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos estavam planejando levar os santos para mais de 1.600 quilômetros a Oeste, além das Montanhas Rochosas, fora das fronteiras dos Estados Unidos. Como quórum presidente da Igreja, os Doze tinham anunciado essa decisão aos santos no primeiro dia da conferência de outono.

“O Senhor planeja nos conduzir para um campo de ação mais amplo”, havia declarado o apóstolo Parley Pratt, “no qual podemos desfrutar os puros princípios da liberdade e da igualdade de direitos”.⁵

Lucy sabia que os santos a ajudariam a fazer essa jornada caso ela desejasse partir. As revelações tinham ordenado que os santos se reunissem em um único lugar, e os Doze estavam determinados a cumprir a vontade do Senhor. Mas Lucy

estava idosa e acreditava que não viveria muito. Quando morresse, ela queria ser enterrada em Nauvoo, perto de Joseph, Hyrum e outros familiares que haviam falecido, inclusive o marido, Joseph Smith Sr.

Além disso, a maioria de seus familiares vivos iria ficar em Nauvoo. Seu único filho sobrevivente, William, tinha sido membro do Quórum dos Doze, mas rejeitara a liderança deles e se recusara a ir para o Oeste. Suas três filhas — Sophronia, Katharine e Lucy — também haviam decidido ficar. O mesmo fizera sua nora Emma, a viúva do profeta.

Ao falar para a congregação, Lucy instou os que a ouviam a não se afligirem com a jornada que tinham pela frente. “Não fiquem desanimados nem digam que não conseguirão obter carroções e outras coisas”, disse ela. A despeito da pobreza e da perseguição, sua própria família tinha cumprido o mandamento do Senhor de publicar o Livro de Mórmon. Ela os incentivou a darem ouvidos a seus líderes e a se tratarem bem.

“Como disse Brigham, vocês todos precisam ser honestos, caso contrário não chegarão lá”, disse ela. “Se ficarem irados, terão problemas.”

Lucy falou mais sobre sua família, a terrível perseguição que sofreram no Missouri e em Illinois, e as provações que os santos teriam pela frente. “Oro para que o Senhor abençoe os líderes que dirigem a Igreja, o irmão Brigham e todos”, disse ela. “Quando eu for para o mundo vindouro, quero encontrar vocês todos lá.”⁶

Em janeiro de 1846, Brigham se reuniu frequentemente com o Quórum dos Doze e com o Conselho dos Cinquenta, uma organização que supervisionava os assuntos temporais do reino de Deus na Terra, a fim de planejar a melhor e mais rápida maneira de deixarem Nauvoo e de estabelecerem um novo local de reunião para os santos. Heber Kimball, seu companheiro entre os apóstolos, recomendou que eles liderassem uma pequena companhia de santos até o Oeste, o mais breve possível.

“Reúna uma companhia que possa se preparar”, aconselhou ele, “para estar pronta a qualquer momento em que for



conclamada a partir e preparar um lugar para sua família e para os pobres”.

“Se houver uma companhia de vanguarda para ir e semear os campos na primavera”, salientou o apóstolo Orson Pratt, “ela terá que partir no dia primeiro de fevereiro”. Ele se perguntou se não seria mais sábio se estabelecerem num lugar mais próximo, o que permitiria que semeassem os campos mais cedo.

Brigham não gostou da ideia. O Senhor já tinha instruído os santos a se estabelecerem perto do Grande Lago Salgado. O lago fazia parte da Grande Bacia, um imenso vale incrustado nas montanhas. Grande parte da bacia

tinha solo desértico e seco, difícil de cultivar, tornando-a indesejável para os muitos americanos que se dirigiam para o Oeste.

“Se ficarmos entre as montanhas e o lugar cogitado”, argumentou Brigham, “não suscitaremos inveja em nenhuma nação”. Brigham sabia que a região já era habitada por povos nativos. Mas estava esperançoso de que os santos conseguissem se estabelecer pacificamente entre eles.⁷ ■

Para ler o restante do capítulo, acesse santos.ChurchofJesusChrist.org/por ou a versão digital deste artigo na edição de julho da revista Liahona, na Biblioteca do Evangelho ou em santos.ChurchofJesusChrist.org/por.

A palavra Tópico nas notas indica que há mais informações online em santos.LDS.org.



Procurando refúgio das perseguições, Brigham Young (acima) e o Quórum dos Doze Apóstolos seguiram a instrução do Senhor de levar os santos dos últimos dias para mais de 1.600 quilômetros a Oeste, para além das Montanhas Rochosas.

NOTAS

1. Escritório do Historiador, Atas gerais da Igreja, 8 de outubro de 1845; “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1845, vol. 6, pp. 1013–1014. Há um relato completo do sermão proferido por Lucy na conferência de outubro de 1845 em Reeder and Holbrook, *Ao Púlpito*, pp. 21–26. **Tópico:** Lucy Mack Smith.
2. Lucy Mack Smith, História, 1844–1845, livro 5, p. 7; *Santos*, volume 1, capítulos 4 e 44; Black, “How Large Was the Population of Nauvoo?”, pp. 92–93. **Tópico:** A morte de Joseph e Hyrum Smith.
3. Solomon Hancock e Alanson Ripley para Brigham Young, 11 de setembro de 1845, Arquivos do escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; “Mobbing Again in Hancock!” e “Proclamation”, *Nauvoo Neighbor*, 10 de setembro de 1845, p. 2; Gates, Diário, volume 2, 13 de setembro de 1845; Glines, Reminiscences and Diary, 12 de setembro de 1845; “The Crisis” e “The War”, *Warsaw Signal*, 17 de setembro de 1845, p. 2; “The Mormon War”, *American Penny Magazine*, 11 de outubro de 1845, pp. 570–571; Jacob B. Backenstos para Brigham Young, 18 de setembro de 1845, Arquivos do escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; Orson Spencer para Thomas Ford, 23 de outubro de 1845; Thomas Ford para George Miller, 30 de outubro de 1845, Documentos históricos de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; ver também Leonard, *Nauvoo*, pp. 525–542.
4. *To the Anti-Mormon Citizens of Hancock and Surrounding Counties*, Warsaw, IL: 4 de outubro de 1845, Sociedade Histórica de Chicago, Collection of Manuscripts about Mormons, Biblioteca de História da Igreja; ver também Leonard, *Nauvoo*, pp. 536–542.
5. Council of Fifty, “Record”, 9 de setembro de 1845, em *JSP*, CFM:471–472; “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1845, vol. 6, pp. 1008–1011.
6. Doutrina e Convênios 29:8 (Revelation, setembro de 1830–A, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 125:2 (Revelation, por volta do início de março de 1841, em josephsmithpapers.org); Escritório do Historiador, Atas gerais da Igreja, 8 de outubro de 1845; “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1845, vol. 6, pp. 1013–1014.
7. Council of Fifty, “Record”, 11 de janeiro de 1846, em *JSP*, CFM:514, 515, 518. **Tópico:** Conselho dos Cinquentas.

Uma promessa a uma criança

Há alguns anos, eu estava extremamente deprimida. As únicas coisas para as quais eu ainda conseguia encontrar um pouco de motivação eram minha melhor amiga e seus filhos. Costumávamos caminhar nos fins de semana, algo de que eu gostava muito. Com o tempo, no entanto, começamos a caminhar com uma frequência cada vez menor. Comecei a sentir falta da minha amiga e da sua família. Tempos depois, soube que nossos passeios se tornaram menos frequentes porque minha amiga e sua família haviam retomado uma prática que tinham parado muitos anos antes — ir à igreja.

Um dia eles me convidaram para almoçar. Vê-los novamente me deixou muito feliz. Disse-lhes o quanto eu sentia saudades deles. A filha de 6 anos da minha amiga sugeriu que resolvêssemos esse problema indo à igreja juntos. Então, sem pensar duas vezes, ela me convidou para ir.

Ah, não! Como eu poderia fazer essa família

Meu celular tocava sem parar, lembrando-me de que eu havia prometido a uma menina que iria à igreja com ela.

entender que ir à igreja era certo para eles, mas muito entediante para mim? Não ia à igreja havia anos, mas como poderia dizer não a uma criança? Disse que iria, mas a verdade é que não tinha a menor intenção de cumprir essa promessa.

Naquele domingo, fui tomar o jejum com meu pai. Meu celular tocava sem parar, lembrando-me de que eu havia prometido a uma menina que iria à igreja com ela. Ignorei meu telefone até que meu pai me perguntou por que eu não estava atendendo. Admiti que tinha sido convidada para ir a uma reunião na igreja, mas não queria ir. Ele sorriu e disse: “Lluvia, nunca faça uma

promessa a uma criança se não estiver disposta a cumpri-la”. Decidi que manteria minha palavra.

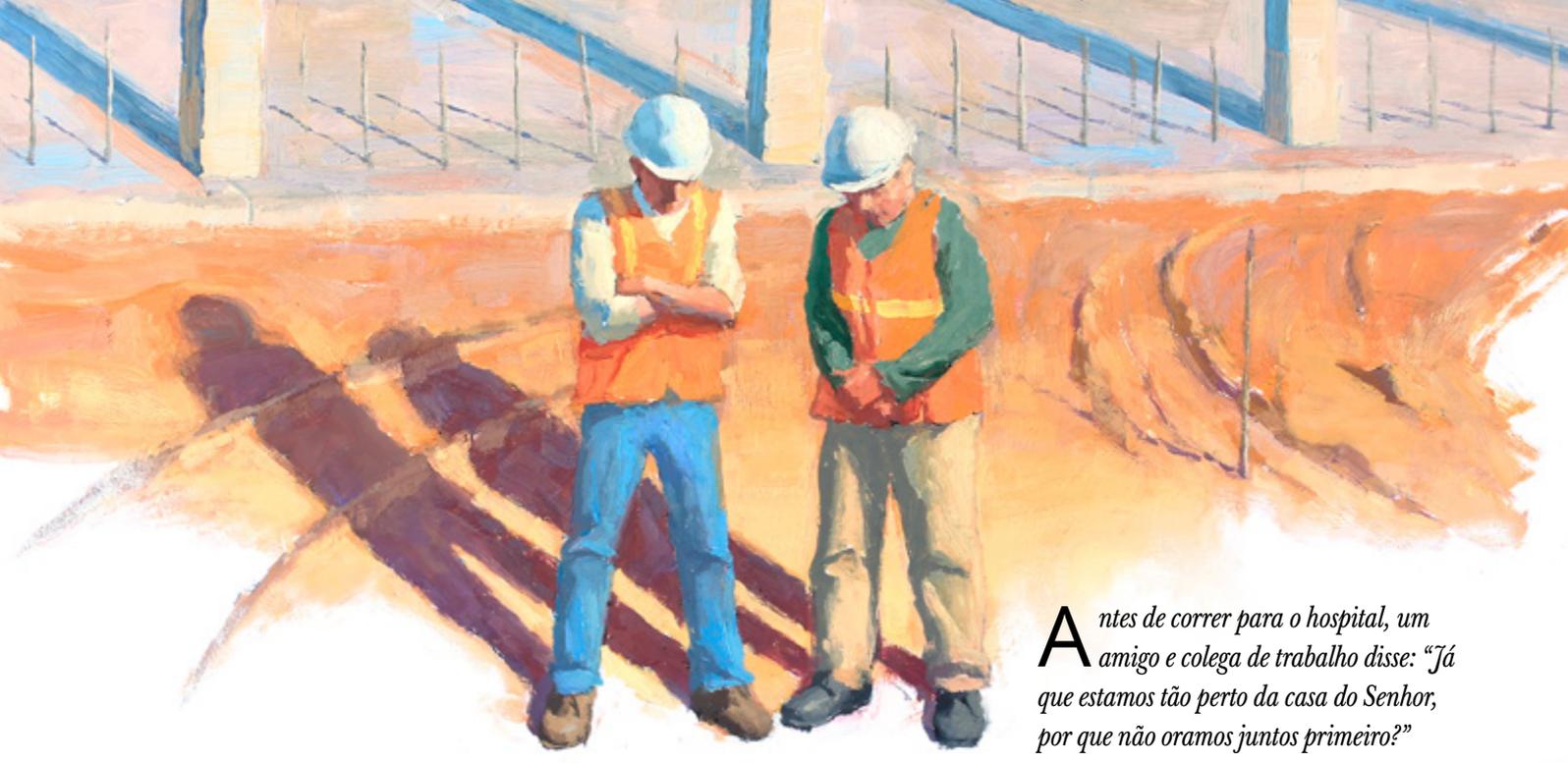
Quando cheguei à igreja, senti algo diferente, algo que não consigo descrever. Ainda não consigo explicar como isso aconteceu, mas, no domingo seguinte, lá estava eu novamente, e no seguinte, e no seguinte, até entender o que estava sentindo: o Espírito Santo.

Os membros da Igreja começaram a fazer com que eu me sentisse em casa. Sem nenhuma dúvida, eu estava curiosa sobre a Igreja. Comecei a me encontrar com os missionários e também comecei a adquirir um testemunho. As visitas dos missionários se tornaram mais constantes

e meu entendimento do evangelho cresceu até que senti um imenso desejo de ser batizada. Fui batizada pouco tempo depois e agora desfruto das bênçãos do evangelho. Por esse motivo, sou muito grata por ter cumprido minha promessa a uma menina de 6 anos. ■

**Lluvia Paredes Cabrera,
Yucatán, México**





Antes de correr para o hospital, um amigo e colega de trabalho disse: “Já que estamos tão perto da casa do Senhor, por que não oramos juntos primeiro?”

Vamos orar perto do templo

Quando nosso filho Marco tinha 3 anos, ele e eu sofremos uma grave intoxicação alimentar. Marco ficou tão doente que desmaiou. Minha esposa Marianela e eu o levamos às pressas ao hospital. Quando chegamos, ele parecia estar morto. Finalmente, depois de cerca de quatro horas, ele recuperou a consciência.

A partir daquele dia, Marco passou a sofrer convulsões regulares nos cinco anos seguintes. Quando o levávamos para a cama todas as noites, nós nos perguntávamos se, no meio da noite, teríamos que correr de novo para o hospital. Tivemos dificuldades para dormir durante esses anos estressantes e depositamos nossa confiança na oração, na fé, no jejum e nas bênçãos do sacerdote.

Quando Marcos tinha cerca de 6 anos, Marianela me ligou no trabalho dizendo que corresse para o hospital. Marco tinha sofrido uma convulsão grave e estava em coma. Quando ela

ligou, eu estava trabalhando na reforma do Centro de Treinamento Missionário da Argentina, localizado ao lado do Templo de Buenos Aires Argentina.

Antes de correr para o hospital, um amigo e colega de trabalho disse: “Já que estamos tão perto da casa do Senhor, por que não oramos juntos primeiro?” O templo estava fechado para reforma e ampliação, mas nos aproximamos da casa do Senhor, onde orei por Marco.

Apesar de tudo que passamos com Marco, senti gratidão a Deus pelo tempo que Marianela e eu pudemos compartilhar com ele. Enquanto orava, disse ao Pai Celestial que tínhamos tentado ser bons pais e que cuidamos de Marco da melhor maneira possível. Também disse a Ele que aceitaríamos a vontade Dele se chamasse Marco de volta ao lar.

Quando cheguei ao hospital, não sabia se Marco sobreviveria ao coma ou, caso sobrevivesse, se voltaria a

caminhar ou a falar. Depois de duas horas penosas, ele acordou. Ele estava cansado, mas bem. Dali em diante, milagrosamente, ele melhorou. Por fim, a medicação de Marco foi retirada gradualmente e ele recebeu alta definitiva do hospital.

Ao fazermos um retrospecto e lembrarmos daquele momento difícil, Marianela e eu nos sentimos gratos por ainda termos Marco e pelas coisas que aprendemos. Nossa provação nos uniu e fortaleceu espiritualmente. Sem isso, talvez não teríamos aprendido a reconhecer as muitas maneiras pelas quais o Senhor mostra Sua mão em nossa vida.

Como diz Marianela: “Vimos uma série de sinais e vivenciamos inúmeras experiências que nos deram um testemunho de que Deus está presente, que nos acompanha e nos ouve. Se perseverarmos e tivermos paciência, as bênçãos poderão vir quando menos esperarmos”. ■

Juan Beltrame, Buenos Aires, Argentina

Por que Deus não me avisou?

Meu marido e eu morávamos no campus do Instituto Técnico do Estado do Texas quando nossos dois filhos mais velhos tinham 4 e 2 anos. Era nossa primeira experiência na região montanhosa do Texas e eu adorava! Toda primavera, o centro do Texas fica repleto de flores. Nos jardins, bosques, terrenos baldios, nas estradas, em todos os lugares que olhava havia mais flores para admirar.

Eu levava meus filhos para passear de carrinho quase todos os dias. Encontrávamos novos lugares para explorar e deixava as crianças apanharem quantas flores quisessem. Terminávamos nosso passeio por um bairro onde a maioria das casas tinha jardins floridos muito bem cuidados.

Um dia, chegamos a uma esquina e encontramos uma grande quantidade de papéis espalhados em um jardim

cheio de flores. O vento rapidamente espalhou os papéis por todo o jardim. Decidi recolhê-los antes que se dispersassem ainda mais. Peguei um punhado de páginas e enfi na minha bolsa de fraldas.

Quando olhei para baixo, percebi que o conteúdo era pornografia. Chocada, pedi a meus filhos que ficassem no carrinho enquanto eu pegava o resto das páginas. Fiquei chateada quando vi de relance coisas que nunca quis ver. No meu coração, comecei a reclamar: “Por que Deus não me avisou para ir por outro caminho?”

Então, ouvi o inconfundível som dos freios do ônibus escolar. Uma dezena de crianças desceu do ônibus. Todas passaram pelo jardim que havia ficado repleto de pornografia apenas momentos antes.

Naquele instante, toda a minha perspectiva mudou. Agora eu sabia

por que não tinha sido avisada para ir por outro caminho. Eu estava grata por estar ali para pegar aquelas páginas e poupar as crianças de imagens tão prejudiciais. Ao voltar para casa, pensei: “E se o ônibus escolar tivesse vindo depois? E se eu nunca ficasse sabendo por que tive aquela experiência? Por quanto tempo ficaria chateada com Deus?”

Desde aquele dia, a oportunidade que o Senhor me deu de ver o “porquê” daquela experiência me ajudou a acreditar que Sua sabedoria e Seus propósitos são maiores do que os meus.

Às vezes saberei por que algo aconteceu, outras vezes não. Mas, não importa o que aconteça, sei que preciso ter fé que o Senhor tem um propósito maior que nem sempre consigo ver. ■

Lark Montgomery, Texas, EUA

O vento rapidamente espalhou os papéis por todo o jardim. Decidi recolhê-los antes que se dispersassem ainda mais.



Quando segurar firme se torna doloroso

Em um dia abafado de julho, ajudei meu cunhado a construir um muro de contenção. Esse projeto acabou colocando no meu caminho as raízes de uma cerejeira florida.

“Fácil”, pensei.

Peguei as ferramentas apropriadas e cavei ao redor das raízes para dar espaço ao trabalho. Então peguei uma serra e, sem pensar duas vezes, comecei a cortar as raízes. As raízes menores foram cortadas facilmente, mas, quando passei para as raízes maiores, logo percebi que não seriam tão fáceis. Uma raiz em particular foi muito difícil.

Rangendo os dentes, estava determinado a cortar aquela raiz. O suor escorria pelo meu pescoço devido ao sol quente enquanto eu apertava a serra com mais força. A serra vibrou até que meu corpo inteiro tremeu. Eu podia sentir minha mão direita — a que

apertava o gatilho da serra — começar a queimar de dor. Ignorei a dor e continuei segurando firme.

Finalmente, a serra cortou a raiz. Soltei o gatilho e senti o doce prazer da vitória. No entanto, quando tirei a luva, notei um pequeno pedaço de pele arrancado da minha mão.

Enquanto refletia sobre essa experiência, percebi que segurar a serra era, de certo modo, como agarrar a barra de ferro. Somos aconselhados a nos agarrar à barra de ferro enquanto caminhamos pela vida. Mas só porque nos apegamos a ela não significa que não vamos passar por momentos de dor. Machuquei a mão enquanto me agarrava à serra. De um modo semelhante, passaremos por provações e tribulações enquanto nos apegamos continuamente à barra de ferro.

O Pai Celestial sabia que a jornada de volta a Ele seria repleta de perigos. É por isso que Ele nos deu as escrituras e as palavras dos profetas para nos ajudar. Ao nos apegarmos a essas coisas durante nossas provações e tribulações na mortalidade, um dia voltaremos à Sua presença.

Quando voltarmos a Ele, conseguiremos olhar para nossas mãos, que se agarraram à barra de ferro muitas vezes apesar da dor ou dificuldade. E sabemos que, com a ajuda do Pai Celestial e do poder expiatório de Jesus Cristo, nós nos mantivemos firmes, por maiores que tenham sido os obstáculos. ■

Jeff Borders, Washington, EUA



Seis passos para conseguir um emprego

Bruno Vassel III

Não podemos ser materialmente autossuficientes se precisarmos de um emprego e não tivermos. Aqui estão seis passos para obter um emprego.

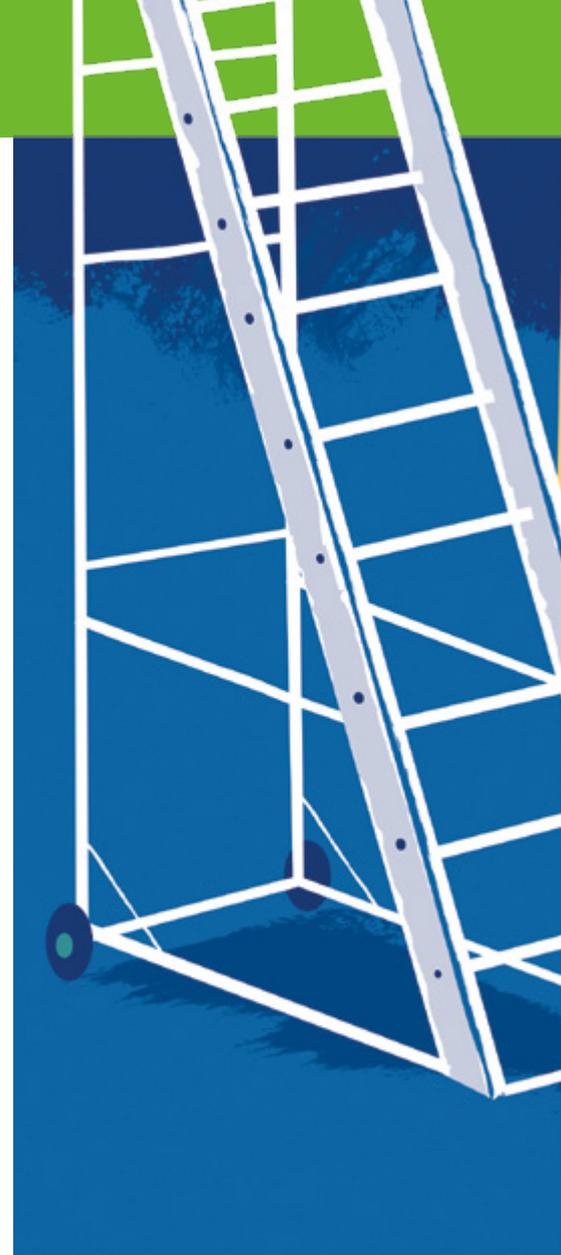
Você precisa de um emprego ou de um emprego melhor? Conhece alguém que precisa? O desafio hoje para muitas pessoas que precisam urgentemente de um emprego ou de um emprego melhor é que muitas vezes não sabem ao certo como conseguir o emprego desejado. Elas perguntam: “Devo fazer um currículo, colocar minhas informações na internet ou os dois?”, e “Como faço isso?” “Qual é a maneira certa de responder a perguntas como: ‘Quais são suas fraquezas?’ e ‘Por que devo contratá-lo para este trabalho?’”

Este artigo traz um plano comprovado de seis passos do que você deve saber e depois fazer para obter o trabalho desejado. Esses seis passos se baseiam em parte nos resultados de uma pesquisa que conduzi sobre as práticas de contratação de 760 empregadores que estavam recrutando na Universidade Brigham Young. Eles também foram desenvolvidos a partir de informações que recebi de especialistas de recrutamento e de mais de 30 anos de treinamento em contratação e recrutamento que dei a milhares de pessoas em mais de 20 países. Por fim, minha esposa e eu recentemente servimos como missionários seniores designados a implementar os Serviços de Autossuficiência em toda a Europa. Nossas experiências reforçaram para nós que os candidatos a emprego precisam dessa ajuda específica. Seja qual for o local onde você more no mundo, suas habilidades profissionais ou o cargo que você deseja conquistar, esses seis passos podem ajudá-lo.

Esse processo de conseguir o emprego desejado pode levar alguns dias, semanas ou até meses. Mas a boa notícia é que esse processo funciona. Esses seis passos podem ajudar os candidatos em todos os níveis que se encaixam em uma destas três categorias: (1) aqueles que procuram seu primeiro emprego, (2) aqueles que querem mudar de função ou serem promovidos dentro de sua empresa atual e (3) aqueles que querem mudar para um cargo em outra organização.

Passo 1. Identifique o trabalho específico que você deseja agora.

Você deve identificar um trabalho específico que possa realizar agora mesmo, que se adapte às suas próprias habilidades relacionadas ao trabalho, à experiência, às realizações ou à formação. Depois de decidir, anote o título do trabalho.



Se precisar de ajuda, vários sites listam muitos títulos e descrições de cargos diferentes. Para o passo 1, você não precisa encontrar uma vaga de emprego; basta identificar o tipo de trabalho para o qual você está qualificado e no qual está interessado.

Dois dos maiores erros que os candidatos a emprego cometem são não decidir sobre um emprego específico que realmente desejam ou escolher um cargo para o qual não estão qualificados. Se você não tem certeza de qual emprego específico procurar e exercer, pode acabar não conseguindo nenhum



Com várias opções de trabalho à sua frente, quais são os próximos passos a seguir para conseguir o emprego certo para você?

emprego. Dizer algo como: “Eu só preciso de um emprego, qualquer emprego” não ajuda. Dizer isso não impressiona os possíveis empregadores e prejudica seus próprios esforços em buscar um emprego. Portanto, escolha um emprego específico que você possa fazer agora e, então, concentre-se em conseguir esse emprego.

Passo 2. Encontre a descrição do cargo para o emprego que você deseja.

A pesquisa que realizei com os 760 empregadores que recrutaram na

Universidade Brigham Young e meus anos de experiência profissional em muitos países mostraram que recrutadores e gerentes de contratação quase sempre só levam em consideração para um trabalho específico os candidatos que tenham as habilidades, a experiência e as realizações corretas relacionadas ao trabalho ou a formação para o emprego. Isso ocorre ainda mais quando se trata de cargos de nível médio e superior. À medida que avaliavam cuidadosamente os candidatos, esses recrutadores usam um esboço ou uma lista chamada descrição do cargo

para se lembrarem dos requisitos mais importantes de cada vaga de trabalho. A pessoa que contrata compara todos os candidatos com a descrição específica para aquele cargo.

Você deve encontrar a descrição do cargo para o emprego que deseja. Isso o ajudará a decidir se você realmente é um bom candidato para esse emprego. Também o ajudará a decidir o que falar e não falar sobre si mesmo em seu currículo, em cartas de apresentação e em entrevistas com os empregadores. Os empregadores costumam fazer uma descrição do cargo para cada vaga de emprego em seu



site, em anúncios de jornal e em sites de busca de emprego. Os funcionários atuais que conhecem o trabalho também podem lhe informar sobre a descrição e os requisitos da vaga de emprego.

Sua tarefa no passo 2 é encontrar os requisitos específicos listados na descrição do cargo para o emprego desejado. Em seguida, você usará essas informações importantes nos passos 3 a 6.

Passo 3. Identifique habilidades, experiências, resultados de trabalho e formação que o qualificam para o emprego que você selecionou.

Aqui é onde você identifica suas próprias habilidades pessoais e realizações relacionadas ao emprego que mostram que seu histórico realmente corresponde aos requisitos essenciais do emprego que

você deseja agora, conforme indicado na descrição do cargo que você encontrou no passo 2.

Ao fazer essa lista de suas habilidades e realizações relacionadas ao emprego, você poderá comparar seu histórico de trabalho com as principais qualificações apresentadas na descrição do cargo que você encontrou no passo 2. Se sua lista mostrar que suas habilidades correspondem às necessidades do cargo selecionado no passo 1, avance agora para os passos 4 a 6. Se, no entanto, suas habilidades e realizações listadas no passo 3 não se encaixarem muito bem na descrição do cargo que você encontrou no passo 2, você deve considerar seriamente a possibilidade de escolher outro emprego para procurar neste momento, um que se aproxime mais de suas habilidades atuais.

Passo 4. Escreva um currículo personalizado de uma ou duas páginas.

Um dos principais objetivos do currículo, também chamado de curriculum vitae, é conseguir uma entrevista com o recrutador ou contratante que está tentando preencher uma vaga. Seu currículo faz isso mostrando rapidamente ao contratante que suas habilidades, sua experiência, suas realizações ou sua formação relacionadas ao cargo se encaixam no que a descrição do cargo do empregador diz serem as características mais importantes de um candidato ideal para esse emprego.

O currículo que você escreve para cada vaga de emprego de empresa diferente *deve ser personalizado*. Você não precisa alterar os mesmos dados principais que



Personalize seu currículo para cada emprego. Faça uma lista das habilidades e realizações relevantes para o perfil do cargo.

incluirá em todos os seus currículos, como seu histórico profissional, sua informação escolar e suas informações atuais para contato. Esses detalhes são os mesmos em todos os seus currículos. Mas, se você se candidatar a um emprego com mais de um empregador, cada empregador terá uma descrição do cargo um pouco ou muito diferente para o emprego dele. Portanto, você deve selecionar quais de suas habilidades e realizações são relevantes para cada perfil de cargo. Coloque-as no seu currículo como declarações concisas que comecem com um verbo descritivo, como “pesquisar”, “desenvolver”, “produzir”, “gerenciar” e assim por diante.

Por exemplo, se você tiver experiência de trabalho em vendas e marketing e estiver se candidatando a dois empregos diferentes — um com foco em vendas e outro em marketing —, você deve elaborar dois currículos, um citando mais de suas atividades e realizações em vendas e o outro mencionando sobretudo suas realizações e atividades em marketing. (Se você ainda não tiver muita experiência de trabalho, acesse [LDS.org/go/71939](https://www.churchofjesuschrist.org/71939) para saber como usar a experiência de seu serviço na Igreja em seu currículo.)

Passo 5. Encontre os empregadores que estejam contratando pessoas para o emprego que você deseja.

Há sempre vagas de emprego a serem preenchidas, mesmo em tempos muito difíceis. Os funcionários se aposentam, mudam de emprego, são promovidos, rebaixados ou se mudam. E há sempre algumas empresas crescendo e precisando

de mais trabalhadores. Todas essas situações levam à disponibilidade de vagas que precisam ser preenchidas por candidatos qualificados. Às vezes isso acontece em pequena quantidade e, às vezes, há um grande número de vagas a serem preenchidas. Então não desanime se você ainda não encontrou um emprego. Continue procurando o emprego que dê certo para você.

Procure sites de empregadores, sites de carreira, anúncios em jornais e outras fontes para o emprego que você deseja. Além disso, uma das melhores maneiras de encontrar vagas de emprego é por meio de redes de contato — entrando em contato com muitas pessoas todos os dias, como vizinhos e membros da ala, falando a eles sobre o trabalho específico que você está procurando e perguntando-lhes se

Planeje e ensaie como vai responder às perguntas que podem ser feitas a você em uma entrevista de emprego.

sabem de alguma vaga ou se conhecem alguém que saiba. Certifique-se de fornecer suas informações de contato a todas essas pessoas com quem você conversa todos os dias.

Passo 6. Aprenda a fazer uma boa entrevista antes de enviar seus currículos aos empregadores.

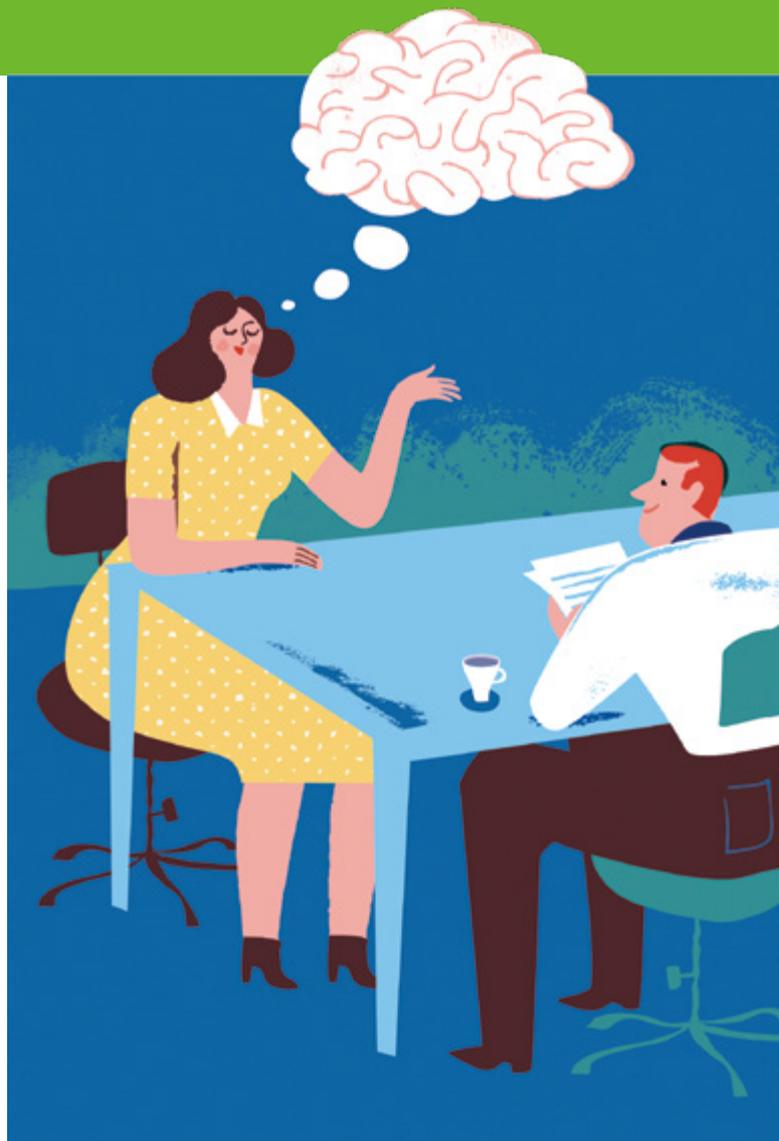
Antes de começar a enviar seus currículos detalhados aos prováveis empregadores, você deve primeiro aprender a fazer uma boa entrevista. Muitas pessoas começam a enviar currículos o mais rápido possível, antes de estarem bem preparadas para a entrevista. O problema é que alguns desses candidatos a emprego podem ser convidados imediatamente para uma entrevista. Eles ficam entusiasmados, vão à entrevista antes de se prepararem bem, não fazem uma boa entrevista e, portanto, não conseguem o emprego. Depois que isso acontece, você não pode voltar para a empresa ou para o entrevistador e pedir outra entrevista, dizendo que agora aprendeu como responder às perguntas corretamente.

A maneira como você responde a todas as perguntas da entrevista é fundamental para seu sucesso em conseguir o emprego desejado. Embora deva sempre ser totalmente honesto, ainda existem maneiras certas e erradas de responder a cada pergunta em uma entrevista. Serão feitas perguntas como estas:

- Quais são seus pontos fortes e fracos?
- Que problema você teve em um emprego anterior com o qual lidaria agora de maneira diferente?
- Quais são suas pretensões salariais?
- O que você gostaria de estar fazendo daqui a cinco anos?

Como candidato, a resposta que você vai dar a todas as perguntas que serão feitas deve ser prevista e planejada com antecedência. Até mesmo uma única resposta ruim pode lhe custar o emprego. Concentre suas respostas em exemplos breves, de um a dois minutos, que mostram que seu histórico, suas habilidades e realizações se encaixam na descrição do cargo deles. Pesquise a organização antes da primeira entrevista a fim de adaptar suas respostas às necessidades deles.

No final da maioria das entrevistas, você terá a oportunidade de fazer algumas perguntas ao empregador. Sua melhor



pergunta a fazer é sobre a vaga de emprego. “O que precisa ser realizado ou alterado neste trabalho?” Isso o ajudará em entrevistas futuras se for convidado a voltar. Em geral, você pode guardar suas perguntas sobre os objetivos, a cultura de trabalho, o salário (a menos que lhe perguntem sobre isso), o horário de trabalho e os benefícios da empresa para futuras entrevistas.

Agora você tem seis passos para conseguir o emprego desejado. Você não pode ser materialmente autossuficiente se precisar de um emprego e não tiver. Se você necessitar de emprego, um emprego melhor ou conhecer alguém que precise, use ou divulgue essas ferramentas comprovadamente eficazes de busca de emprego. Elas funcionam! Que o Senhor o abençoe em seus esforços para conseguir o emprego que deseja. ■

Atualmente o autor mora em Utah, EUA.

RECURSOS DA IGREJA PARA AJUDAR EM SUA BUSCA DE EMPREGO

Pense em participar do curso de autossuficiência “Encontrar um emprego melhor” de sua ala ou estaca. Pergunte ao seu bispo ou presidente do ramo se sua ala ou seu ramo tem um especialista em autossuficiência ou emprego.

Acesse LDS.org/go/719 para encontrar vídeos sobre entrevistas, rede de contatos, redação de currículo e muito mais.



A GLORIOSA OPORTUNIDADE DE TRABALHO

“O trabalho é o antídoto para a ansiedade, um

bálsamo para a tristeza e um portal para as possibilidades. Sejam quais forem nossas condições de vida, meus queridos irmãos, façamos tudo o que pudermos e cultivemos uma reputação de excelência em tudo o que fizermos. Vamos deixar a mente e o corpo prontos para a gloriosa oportunidade de trabalho que cada novo dia nos apresenta.”

Élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Dois princípios para quaisquer condições econômicas”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 56.



Ele não esquecerá seu trabalho

Vários meses atrás, tive um sonho no qual, sentada na igreja, na última fila como de costume, sem intenção de participar, minha percepção mudou. Vi que havia espalhados na congregação outros missionários que retornaram mais cedo. Um desejo de ajudá-los cresceu em meu coração enquanto olhava ao redor. Sabia que compartilhar minhas experiências poderia ser uma forma de ministrar a eles e ajudá-los a continuar no caminho do convênio apesar desse aparente obstáculo.

Por meio desse sonho, o Pai Celestial me mostrou que Se importa. Ele é grato pelo serviço honesto que prestamos como missionários, qualquer que tenha sido a duração do nosso serviço de tempo integral. “Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do vosso trabalho de amor que para com o seu nome mostrastes” (Hebreus 6:10). Em meu artigo (ver página 47), compartilho uma história das escrituras e as experiências de outros missionários que retornaram mais cedo e que podem ajudá-lo a percorrer este caminho inesperado e difícil. Também gosto muito de como Alex usa uma história do Livro de Mórmon para nos ajudar a ver que, mesmo para aqueles que retornaram para casa mais cedo por questões de dignidade, ainda há esperança (ver página 44).

Nos artigos apenas online, você lerá como Emily transformou os sentimentos de ansiedade, medo e desesperança que vivenciou em uma alegria pessoal e sagrada. E Kevin, um conselheiro profissional, oferece sugestões sobre como os entes queridos podem apoiar aqueles que sofrem com o retorno antes do tempo.

A razão pela qual cada um retornou não importa tanto quanto o que fazemos quando voltamos para casa. Com o auxílio do Salvador, podemos nos curar, progredir e continuar a encontrar mais alegria em nossa jornada eterna.

Atenciosamente,
Liahona Ficquet



MELHORES CONSELHOS...

Jovens adultos compartilham seus melhores conselhos sobre voltar para casa mais cedo da missão:

“Apenas saiba que tudo vai ficar bem. Recebi este conselho: é difícil até você decidir que não é. Você pode decidir que tipo de futuro vai ter.”

— **Nathaniel Park, Austrália Ocidental, Austrália**

“Isso não precisa definir quem você é.”

— **Elena Kingsley, Utah, EUA**

“Sejam quais forem as circunstâncias, tente encontrar uma nova rotina para voltar à vida.”

— **Rosa-Lynn Ruiter, Holanda**

“O fim de uma missão é o começo de uma nova. Encontre essa nova missão!”

— **Roberto Alfonso Martinez IV, Utah, EUA**

“Deus ama você e tem um plano para sua vida. Mantenha a fé!”

— **Rebecca Stockton, Arizona, EUA**

Qual é o melhor conselho que você já recebeu sobre casamento? Envie sua resposta para liahona.LDS.org até 31 de julho de 2019.

COMPARTILHE SUA HISTÓRIA

Você tem uma história incrível para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Se for o caso, aguardamos sua contribuição! Envie sua história ou seus comentários para liahona.LDS.org.

SOBRE OS AUTORES JOVENS ADULTOS

Alex Hugie é de Oregon, EUA. Formou-se em inglês pela Universidade Brigham Young. Tem especial interesse em estudar literatura para jovens adultos, escrever contos e romances engraçados e beber leite.



Liahona Ficquet é do sul da França. Ela é estudante e gosta de trabalhar em casa com o pai. Gosta de estudar na área da medicina, e sua aspiração é trabalhar na área de saúde da mulher. Atualmente está trabalhando na tradução francesa de um livro escrito por e para missionários que retornaram mais cedo.



Emily Warner foi criada no norte de Idaho, EUA, que ainda é seu lugar favorito no mundo. Estudou contabilidade na Universidade Brigham Young e gosta de fazer caminhadas, tirar fotos e viajar pelo mundo com o marido.



NESTA SEÇÃO

44 **Se sua missão terminou mais cedo, não desista ***
Alex Hugie

47 **Missionários que voltaram mais cedo: Vocês não estão sozinhos ***
Liahona Ficquet

* Este artigo tem conteúdo adicional de bônus na versão online.



APENAS ONLINE

Apoiar os missionários que voltam para casa mais cedo
Kevin Theriot

Encontrar alegria por meio de Cristo, apesar de voltar para casa mais cedo da missão
Emily Warner

Encontre estes artigos e mais:

- Em liahona.LDS.org
- Em **Publicação semanal para jovens adultos** (na seção “Jovens adultos”, no aplicativo Biblioteca do Evangelho)
- Em facebook.com/liahona

Seu valor não é diminuído caso retorne mais cedo da missão.

Se sua missão terminou mais cedo, não desista

Alex Hugie

Se está lendo isso, talvez já saiba como pode ser muito difícil voltar para casa antes do término da missão. Os jovens adultos na missão podem passar por problemas físicos, questões de saúde mental, emergências civis, problemas de dignidade, graves conflitos com outras pessoas ou desobediência às regras da missão, o que pode obrigá-los a deixar a missão antes da data prevista de desobrigação.

Qualquer que seja o motivo, Deus não deseja que essa difícil experiência afete o progresso espiritual de Seus filhos. Então, como os ex-missionários que voltam mais cedo podem seguir em frente diante de uma transição tão delicada? E de que maneira os pais, os líderes da Igreja e seus entes queridos podem ajudar?

Um missionário do Livro de Mórmon

Uma história do livro de Alma nos dá um exemplo útil. O profeta nefita Alma partiu para uma missão entre os iníquos zoramitas, acompanhado de várias pessoas fiéis. Uma dessas

pessoas, seu filho Coriânton, “[abandonou] o ministério e [foi] à terra de Siron, dentro das fronteiras dos lamanitas, atrás da meretriz Isabel” (Alma 39:3). Por causa disso, Alma reprovou duramente Coriânton e o chamou ao arrependimento, ressaltando: “Eu não insistiria em teus crimes, para atormentar-te a alma, se não fosse para o teu bem” (Alma 39:7).

Coriânton recebeu a correção de seu pai com humildade, arrependeu-se de seus pecados e voltou a servir como missionário entre os zoramitas para “[proclamar] a palavra com verdade e circunspeção” (Alma 42:31). Em seguida, o registro indica que, depois que Alma falou a seus filhos, “os filhos de Alma [Siblon e Coriânton] andaram entre o povo para proclamar-lhes a palavra” (Alma 43:1).

Retorno com potencial

O que aprendemos com esse relato? Em primeiro lugar, um missionário que retorna mais cedo — mesmo por motivos evitáveis — com certeza é capaz de realizar grandes coisas. Coriânton pode ter cometido

erros graves, mas, ainda assim, realizou um grande trabalho depois. Da mesma maneira, até mesmo os missionários que retornam mais cedo como resultado de suas próprias ações não devem achar que destruíram seu potencial espiritual. Coriânton aprendeu com seus erros e edificou o reino de Deus de maneiras extraordinárias, e cada pessoa tem a mesma capacidade dentro de si, por mais que ache que fracassou.

Segundo, aprendemos o papel essencial que outras pessoas exercem na recuperação espiritual de um missionário que volta mais cedo da missão. Alma, o pai de Coriânton e seu líder no sacerdócio, aconselhou-o com vigor, mas também com confiança na capacidade dele de ainda alcançar seu potencial espiritual. Como aconteceu com Coriânton, as consequências da desobediência na missão são inevitáveis, mas qualquer ato disciplinar deve ser acompanhado pelo amor,

perdão e pela misericórdia (ver Doutrina e Convênios 121:41-44).

Retornar para curar

A mesma mensagem de esperança para os missionários que voltam mais cedo da missão ecoa hoje. Marshall, que voltou mais cedo devido a desafios de saúde físicos e mentais, às vezes se sentia triste devido aos problemas de saúde e à inadequação pessoal que o impediram de ser um missionário de tempo integral eficiente. No entanto, sente que seu serviço certamente valeu a pena.

“Como missionários, não somos perfeitos”, afirma Marshall. “Ainda estamos sujeitos à tentação; ainda podemos pecar. Mas são as imperfeições que Satanás provavelmente quer que ressaltamos, no sentimento de que o que oferecemos não é aceito pelo Senhor devido às ocasiões em que não demos o melhor de nós como missionários.”

Marshall acredita que o Senhor deseja que os missionários saibam que Ele está satisfeito com o serviço que eles oferecem, mesmo quando esse serviço foi feito de modo imperfeito tanto por escolha quanto pelas circunstâncias.

Marshall aprendeu a lidar com isso e buscar a cura fazendo tudo a seu alcance para estar próximo ao Pai Celestial e Jesus Cristo.

Retornar para se arrepender

Outro missionário, que serviu no Colorado, EUA, foi mandado para casa por razões disciplinares e excomungado da Igreja, mas posteriormente foi rebatizado. “A volta para casa foi difícil”, conta ele. “Senti-me perdido e vazio. Às vezes, a parte mais difícil de voltar para casa foi [encontrar] motivação para continuar indo à igreja, lendo as escrituras e orando. As coisas simples eram as mais difíceis.”



Mas encontrei força no apoio de amigos e familiares e no esforço para me arrepender.

“Fazer metas, reunir-me com o bispo e ir ao templo quando estava digno foram pontos essenciais para eu me sentir próximo a meu Pai Celestial”, ele acrescentou. “Lembro-me de ocasiões em que não consegui me reunir com o bispo ou realizar algumas metas; o adversário estava sempre por perto, tentando-me.”

A recuperação foi possível porque “sempre me lembrava de que tenho um Pai Celestial que me ama e quer que eu seja feliz. Tendo um testemunho da Expição do Salvador e do arrependimento, podemos sempre nos aproximar de Deus, por mais distantes que nos sintamos”.

“Ao lembrar da missão”, ele continua, referindo-se aos meses em que serviu antes dos acontecimentos que o levaram a ser mandado para casa, “ainda sinto que foi uma das melhores experiências que já tive. Aprendi muito e, apesar de nem tudo ter corrido como o planejado, ainda assim consegui ver vidas serem mudadas por causa do evangelho. Cometi alguns erros, mas meu testemunho cresceu muito mais conforme lutei para me arrepender e seguir em frente”.

Ele quer que outros missionários que voltaram da missão mais cedo para casa, devido a suas escolhas saibam que “o mundo não acabou. Voltar para casa é um primeiro passo para o arrependimento. Assim que passar pelo processo de arrependimento, terá ganhado muito. Aquele fardo pesado será tirado de seus ombros.

Não há nada melhor do que sentir que está do lado certo à vista de Deus”.

Amar aqueles que retornam mais cedo

Esses dois missionários que voltaram mais cedo para casa enfatizam o quanto foi importante o amor e apoio recebidos da família e dos amigos.

“Dê espaço ao missionário”, diz Marshall. “Mas assegure a ele que você está por perto, porque pode ser um pouco deprimente. Seja amigo dele.” Ao ouvir o Espírito, podemos sentir as necessidades dele e saber quando ir a seu encontro e quando respeitar sua privacidade.

“Simplesmente ame-o”, acrescenta o missionário que serviu no Colorado. “Incentive-o sempre a se lembrar do sacrifício expiatório de Jesus Cristo.”

A maneira como as pessoas tratam os missionários que voltam mais cedo pode ajudar a fazer a diferença entre eles se afastarem por vergonha ou seguirem em frente com fé. É essencial então que eles sejam acolhidos sem serem julgados.

Como Coriânton, os missionários que voltam mais cedo têm o potencial de se erguer de seu estado vulnerável atual e se transformar em eficazes instrumentos nas mãos do Senhor.

Encontrar esperança no plano de Deus

O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, oferece algumas palavras de consolo aos missionários que voltam mais cedo. “Quando alguém lhes perguntar se serviram missão, respondam que

sim”, orientou ele. “Valorizem o serviço que prestaram. Sejam gratos pela oportunidade que tiveram de prestar testemunho, de terem servido em nome do Senhor, de terem usado sua plaqueta missionária. (...) Não fiquem desenterrando e remoendo o passado; não pensem que são inadequados ou fracassaram.”¹

Para os que voltaram mais cedo como resultado do pecado, lembrem-se destas palavras da irmã Joy D. Jones, presidente geral da Primária: “Se pecamos, somos menos [dignos], mas jamais passamos a valer menos!”² Ela afirma que Deus vai nos ajudar a desenvolver confiança em nós mesmos em nossos momentos mais sombrios se nos voltarmos a Ele.

A mensagem do Livro de Mórmon, dos missionários atuais que voltaram mais cedo e dos líderes da Igreja é a mesma: Nunca deixem de ter esperança porque Deus ainda tem planos para você, planos maiores do que você pode imaginar. Para os entes queridos desses missionários, a aceitação do retorno deles fará uma enorme diferença para ajudá-los a se curar e alcançar seu pleno potencial. Lembrem-se de que a Expição de Jesus Cristo pode curar todas as feridas, inclusive a de retornar mais cedo da missão. ■

O autor mora em Utah, EUA.

Uma lista de recursos para missionários em perspectiva e que retornaram mais cedo da missão está disponível em liahona.LDS.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “Elder Holland’s Counsel for Early Returned Missionaries” (vídeo), LDS.org/media-library.
2. Joy D. Jones, “Valorizadas além da medida”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 14.

Jovens adultos contam como encontraram sentido e paz na vida depois de voltarem mais cedo da missão e como isso pode acontecer com vocês também.

Missionários que voltaram mais cedo da missão: **Vocês não estão sozinhos**

Liahona Ficquet

O exército de missionários de tempo integral que se esforçam para “convidar as pessoas a virem a Cristo”¹ leva “grandes esperanças e muita alegria” (Alma 56:17) a muitos. Esses missionários, como os jovens guerreiros do Livro de Mórmon, lutam todos os dias “com força (...) miraculosa; e com [muito] vigor” (Alma 56:56).

Mas, mesmo entre os 2.060 jovens guerreiros, ainda houve 200 que “desmaia[ram] em virtude da perda de sangue” (Alma 57:25). Isso fez deles guerreiros menos valentes? Menos fortes? Menos corajosos? Menos dignos do que os outros? De jeito nenhum.

Da mesma maneira, vocês missionários que voltam mais cedo para casa devido a problemas de saúde físicos ou mentais *não* são menos valentes, menos fortes, menos corajosos ou menos dignos. Sua perseverança em enfrentar seus desafios é — e deve ser — surpreendente. Vocês foram poupados — ainda que muito feridos, foram poupados. Suas feridas, sejam físicas, mentais ou espirituais, agora precisam ser cuidadas (ver Alma 57:28). Para aqueles que voltaram mais cedo por motivos relacionados à dignidade, o arrependimento será uma parte essencial de sua cura.



Ao se adaptarem novamente ao ambiente familiar, assegurem-se de dar tempo a si mesmos para a cura e se lembrem sempre de confiar em Deus (ver Alma 57:27). Ele nos lembra: “Quando eu dou um mandamento a qualquer dos filhos [ou das filhas] dos homens de fazer um trabalho ao meu nome” — por exemplo, servir missão — “e esses filhos [e filhas] dos homens usam toda a sua força e tudo o que têm para realizar esse trabalho e não deixam de ser diligentes; e são atacados por seus inimigos” — em alguns casos, as doenças físicas ou mentais ou outras feridas — “e impedidos de realizar esse trabalho, eis que me convém já não requerer das mãos [deles] o trabalho, mas aceitar suas ofertas” (Doutrina e Convênios 124:49).

Sejam quais forem as feridas que enfrentaram — ou que tenham sido reabertas — na batalha, contanto que vocês tenham servido dignamente ou se arrependido completamente, sua contribuição foi necessária e aceita pelo Senhor.

As histórias a seguir podem ajudar vocês a encontrar a cura ao saberem que não estão sozinhos e que contar sua história também pode ajudar outras pessoas.

Saibam que **O SALVADOR JÁ SENTIU SUA DOR**

Na viagem de avião para a missão, imaginei como seria minha volta para casa. Gritos de alegria, minha família e meus amigos me abraçando, e eu viveria o restante da vida em paz, desfrutando de cada bênção advinda de ser um ex-missionário com uma missão honrosa.

Onze meses depois, na viagem de volta para casa, cada momento foi preenchido com a expectativa dolorosa do que me esperava. Minha família estava me esperando e, apesar de terem demonstrado alegria e me abraçado, logo me vi sozinho e sem ideia do que fazer no futuro.

O Salvador viu meus dias sombrios. Ele sabia como me senti deitado na cama por três semanas, chorando e dormindo para evitar a realidade. Ele sabia que eu ia precisar de Sua força porque ninguém a minha volta poderia compreender ou mesmo ter empatia com o que eu estava passando. Mas Ele compreendia. Eu não teria conseguido sobreviver na missão ou voltar para casa mais cedo sem Ele.

Ali Boaza, Queensland, Austrália

NÃO DESPERDICEM SEU TEMPO *buscando um motivo*

O pensamento de voltar mais cedo para casa era devastador. Assim que o conselheiro sugeriu isso, senti uma mistura complicada de emoções: vergonha, alívio, culpa, paz, tristeza. Tudo ao mesmo tempo.

Sei que Deus estava me sustentando porque, de algum modo, consegui sobreviver à primeira semana em casa. Depois por outra semana. E outra. Até que finalmente consegui sentir que era eu de novo. Meu pai foi meu maior apoio e realmente me colocou sob suas asas. Sempre queria conversar comigo e ficar ao meu lado. Não para bisbilhotar sobre o que “deu errado”, mas para ver como eu me sentia.

Quando meu pai faleceu em um acidente ao escalar uma rocha alguns meses depois, soube, sem nenhuma dúvida, que Deus tinha um plano para mim. Poder estar com meu pai em seus últimos meses de vida fortaleceu meu testemunho do plano de salvação. Ainda não compreendo todos os motivos de ter voltado para casa mais cedo, mas aprendi que, se passarmos muito tempo imaginando os motivos, vamos perder os milagres maravilhosos que Deus nos concede todos os dias.

Kristen Watabe, Ohio, EUA



Tenham o desejo de **SEGUIR A VONTADE DO SENHOR**

Tudo ia bem em minha missão. Tive experiências incríveis que ficarão em meu coração para sempre. Entretanto, depois de oito meses, comecei a ter problemas de saúde. Depois de muito jejum e oração, fui mandado para casa. Fiquei arrasado. Achei que tudo aquilo era minha culpa. Parei de ler as escrituras e de fazer orações com a frequência de antes. Ficava pensando se tinha deixado de fazer alguma coisa que me permitiria ficar.

Mas percebi que estava sendo testado para ver se continuaria fiel ao Senhor. Foi difícil, mas coloquei minha confiança Nele e voltei ao campo missionário, onde novamente tive experiências maravilhosas.

Então, meus problemas de saúde voltaram. Na ocasião, estava mais disposto a seguir a vontade do Pai Celestial. Assim, voltei para casa pela segunda vez. Foi difícil, mas sei que posso aprender com tudo o que passei.

Mesmo que eu não tenha servido por 24 meses, sei que servi uma missão honrosa. Sei que o tempo em que servi ao Senhor valeu a pena para mim e as pessoas que ajudei. Sou grato a meu Salvador por Sua Expição infinita. Ele conhece cada um de nossos desafios. E se confiarmos Nele com toda a certeza, nunca estaremos sozinhos.

Fillipe Hoffman, Goiás, Brasil

CERQUEM-SE *de bondade*

Nunca pensei que voltaria da missão mais cedo para casa e ficava envergonhado e tenso ao pensar em encontrar qualquer pessoa. Apesar de ter sido um dos piores momentos de minha vida, também cresci com a experiência. Ela fez de mim uma pessoa melhor.

Voltei para casa para passar pelo processo de arrependimento. Algumas das escolhas que fiz antes da missão não estavam de acordo com os mandamentos e os ensinamentos do evangelho. Devido à vergonha e ao desejo de manter as aparências na Igreja, não passei pelo processo de arrependimento com o bispo antes de ir para a missão. Mas, já nos primeiros meses, senti a necessidade de voltar para casa e me arrepender a fim de servir com honra e integridade.

As coisas que realmente me incentivaram quando voltei para casa foram participar de atividades espiritualmente edificantes, inclusive das reuniões da Igreja e de projetos de serviço, e ir ao templo, assim que pude. O que me ajudou mais, contudo, foram as pessoas ao meu redor — a família, alguns amigos e até pessoas que eu não conhecia demonstraram amor e bondade.

Acima de tudo, com a ajuda do Senhor e de exemplos cristãos ao redor, consegui retornar à Flórida para terminar a missão. Minha esperança é que todos nos esforcemos para ser semelhantes a Cristo no trato com as pessoas, quer tenham voltado para casa mais cedo ou simplesmente estejam passando por outras dificuldades. Caigen Stuart, Utah, EUA

A promessa encontrada em sua carta de chamado missionário, feita quando vocês decidiram ingressar nessa obra, será cumprida: “O Senhor vai recompensar você por toda a bondade que fizer nesta vida”. Com atenção e cuidado, suas feridas podem ser curadas e se tornarem ferramentas para vocês poderem ajudar as pessoas a virem a Cristo. Afinal de contas, esse é o dever dos missionários. ■

A autora, que é da França, estuda em Utah, EUA.

Encontrem mais histórias de missionários que retornaram mais cedo da missão na versão completa deste artigo em liahona.LDS.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

NOTA

1. “Qual é o meu propósito como missionário?”, *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, ed. rev. 2018, LDS.org/manual/missionary.



Jogo voleibol, sou corredora e leio muito.

Se tiver um dia de folga, é bem provável que eu vá à praia.

Nasci em Chicago, Illinois, EUA, mas fui para Nauvoo quando estava sendo criada por cuidadores adotivos. Não me lembro muito de minha vida antes de ser colocada aos cuidados da assistência social, mas me lembro de não me sentir segura. Quando recebi cuidados da assistência social, senti-me segura. Gosto de ter o evangelho. Alguns de meus amigos já estiveram em situações assustadoras porque não seguem nossos padrões. Sei que obedecer aos mandamentos me mantém segura.

Foi uma experiência muito boa encontrar minha família. Minha mãe foi à pré-escola que eu frequentava porque ela estava ajudando como substituta. Ela brincou comigo e disse a uma das professoras que queria me levar para casa porque eu era uma criança muito linda. A professora respondeu: "Ela está no cadastro de adoção, então talvez possa!" Minha mãe se informou sobre o processo e adotou a mim e meus dois irmãos. É ótimo porque sei o que é não ter uma família e isso faz com que ter uma família seja ainda mais especial.

Lily S., 14 anos, Illinois, EUA

NESTA SEÇÃO



52 Estudar, ler, revisar, orar. Repita.

Mario Días Alonso

54 Meu melhor dia de trabalho!

Élder Joni L. Koch

56 Lições do Novo Testamento: Os apóstolos são testemunhas de Jesus Cristo — E você pode ser também!

Heather White Claridge

58 “Você precisa sair deste lugar”

Sergio Riquelme Segura

61 Pôster: A fé vem um passo por vez

62 Carta de um irmão amoroso

Merilee S. B. Averett

64 A última palavra: O que você vai encontrar no Livro de Mórmon?

Élder Gary E. Stevenson



ESTUDAR, LER, REVISAR, ORAR. *Repita.*



Mario Días Alonso

No Chile, para ter acesso ao ensino superior, é necessário fazer uma prova de classificação. Eu queria estudar engenharia em uma universidade que ficava longe de onde eu morava. Seria muito caro, então meu objetivo era conseguir as melhores notas possíveis na prova de classificação a fim de ganhar uma bolsa de estudos por notas excepcionais.

Sabia onde e o que queria estudar e sabia o que teria de fazer para isso acontecer. Comecei a me preparar para a prova. Eu estudava, lia e revisava o material, mas nos simulados ainda não estava conseguindo as notas de que precisava. Voltei-me ao Pai Celestial em oração e pedi a Ele mais inteligência e que iluminasse meu entendimento para que eu alcançasse meu objetivo. Orei por isso diariamente por um ano inteiro.

Frequentei as aulas especiais de preparação em minha escola e me inscrevi em uma instituição que preparava os alunos para o exame.

Mantive meu estudo diário das escrituras e não faltei a uma aula sequer do seminário. Cumprí todas as minhas designações do Sacerdócio Aarônico e nunca estudei aos domingos, por mais desesperadora que fosse a situação. Sabia que o domingo era o Dia do



Sem bolsa de estudos, eu não teria condições financeiras de cursar a faculdade.



AUXÍLIO PARA VOCÊ TER SUCESSO NOS ESTUDOS

A Igreja fornece vários recursos para ajudar você em seu ensino técnico ou superior depois do Ensino Médio:

- O Fundo Perpétuo de Educação está disponível em alguns países para ajudar a custear cursos profissionalizantes. Você pode conversar com o bispo ou presidente de ramo sobre isso ou acessar [pef.LDS.org](https://www.pmflds.org).
- O programa BYU-Pathway Worldwide disponibiliza educação superior online a preços acessíveis. Os alunos começam com o PathwayConnect, um programa online de um ano que ajuda as pessoas a começar ou retomar os estudos universitários. Depois de concluir o PathwayConnect, os alunos podem então receber em menos de um ano um certificado de que estão aptos a trabalhar e depois dar prosseguimento aos estudos até se formar — tudo com a mesma taxa baixa de anuidade. Acesse [byupathway.LDS.org](https://www.byupathway.org).
- Aprender inglês tende a melhorar suas chances de encontrar um emprego melhor. EnglishConnect é um programa de aprendizado de inglês disponibilizado pela Igreja para ajudar as pessoas a melhorar sua autossuficiência espiritual e material em um ambiente centralizado no evangelho. Acesse [englishconnect.LDS.org](https://www.englishconnect.org).
- O curso de autossuficiência da Igreja para a educação é chamado de “Educação para um emprego melhor”. É um curso de 12 semanas que ocorre em sua estaca ou seu distrito. Encontre o manual na Biblioteca do Evangelho em Autossuficiência ou em [LDS.org/go/71857](https://www.LDS.org/go/71857).



O ESTUDO VAI AJUDAR VOCÊ A SERVIR

“Meu conselho (...) é: continuem estudando, onde quer que estejam, seja qual for seu interesse e sua oportunidade. Verifiquem como podem servir melhor a sua família e a sociedade e se prepararem bem.”

Presidente Russell M. Nelson, “Education: A Religious Responsibility”, devocional na Universidade Brigham Young-Idaho, 26 de janeiro de 2010.

Senhor e queria respeitá-lo da maneira que meus pais me haviam ensinado. Sabia que não podia correr o risco de perder as bênçãos que o Pai Celestial tinha para mim, sobretudo quando mais precisava delas. Apesar de tudo isso, não estava conseguindo as notas de que precisava nos simulados.

Minha família e eu oramos e jejuamos, e meu pai me deu uma bênção. Com essa preparação espiritual e minha

outra preparação, fiz a prova. Não só atingi a pontuação de que necessitava, mas superei meu objetivo tirando uma das mais altas notas possíveis na parte de matemática. Recebi a bolsa de estudos e os benefícios de que precisava e ainda pude estudar na universidade que escolhi.

Quando jovem, aprendi que, se eu fizesse tudo a meu alcance e cumprisse minhas designações espirituais em

primeiro lugar, o Pai Celestial ia me abençoar. As coisas nem sempre podem acontecer da maneira que esperamos, mas Deus vai cuidar de nós. Sei que é somente com a ajuda Dele que todas as coisas são possíveis. ■

O autor mora em Cautín Province, Chile.



Élder Joni L. Koch
Dos setenta

Quando aprendemos a amar e valorizar o trabalho, também encontramos uma grande fonte de alegria.

Meu melh

Há alguns anos, estava no auditório da Faculdade Churchill da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, para uma reunião anual da companhia para a qual trabalhava. Na ocasião, tive o privilégio de receber do presidente mundial e do CEO da empresa um prêmio dado à minha equipe pelo excelente trabalho realizado naquele ano.

Conforme os líderes da empresa de todo o mundo, representando 80 mil funcionários, batiam palmas e elogiavam nossa equipe por sua realização, pensei: “Este deve ser o meu melhor dia de trabalho de todos os tempos!” A atmosfera naquele momento era empolgante.

Compartilhar o pão

Porém, minha mente me levou de volta ao meu primeiro dia de trabalho quase 40 anos antes. Meu pai tinha uma padaria e fazia pães que eram distribuídos a muitos pequenos mercados em nossa cidade no sul do Brasil. Quando eu ainda era criança, insistia para que meu pai me levasse para trabalhar com ele. Um dia ele finalmente permitiu!

Minha mãe costurou um pequeno avental branco e um chapéu de padeiro para mim, e meu pai e eu fomos para a padaria. Juntos, misturamos

e preparamos a massa, moldamos manualmente a massa em pães e os colocamos no forno de tijolos.

Quando o pão terminou de assar, usamos um longo pedaço de madeira para cuidadosamente retirar os pães.

Esperamos alguns segundos e então dividimos uma bisnaga de pão ainda quente. O gosto era maravilhoso!

Depois de refletir, decidi que receber um prêmio em Cambridge foi meu segundo melhor dia de trabalho. O melhor e mais feliz dia de trabalho ocorreu num ambiente muito mais simples: uma pequena padaria, sem público ou aclamação das pessoas. Éramos somente meu pai e eu. Naquele dia, ele me ensinou a amar e valorizar o trabalho e me ajudou a sentir a alegria de fazer algo com minhas próprias mãos. Aprendi que o trabalho árduo satisfaz tanto o corpo quanto a alma.

O trabalho é uma bênção

Quando o Senhor disse a Adão e Eva: “No suor do teu rosto comerás o teu pão” (Gênesis 3:19), pareceu que Ele os



Sempre me lembrarei do avental e do chapéu brancos que minha mãe costurou para mim e do pão que meu pai e eu fizemos juntos.

or dia de trabalho!

estava castigando. Na verdade, Ele estava lhes dando a oportunidade de vivenciar a alegria e a realização de se tornar autossuficientes, de prover suas necessidades e seus desejos.

Muitos de nós veem o trabalho somente como uma maneira de prover materialmente nosso sustento e o de nossa família ou talvez um meio de adquirir status social ao ter um cargo de destaque. Mas, muito mais importante, Deus quer que trabalhem para ganhar um forte senso de realização ao completar as tarefas, criar algo, inovar e melhorar o que já existe e acrescentar valor ao mundo em que vivemos.

Espiritualmente falando, uma vida centralizada no evangelho sempre inclui o trabalho. O élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Uma vida consagrada é cheia de trabalho, às vezes repetitivo, às vezes braçal, às vezes pouco reconhecido, mas sempre um trabalho que melhora, que organiza, que sustém, que eleva, que ministra e que aprimora”.¹

Quando era criança, devem ter lhe perguntado: “O que você vai ser quando crescer?” Durante a adolescência, essa pergunta pode ter mudado para: “O que vai estudar na faculdade?”

Paixão, honra e propósito

Qualquer que seja a profissão que decida abraçar, qualquer que seja a linha de trabalho que seguir, busque fazer seu trabalho com paixão, honra e propósito. Você deve trabalhar com afinco e sempre tentar obter os melhores resultados. Ter essa atitude com relação ao trabalho vai ajudar você a

se tornar seguro material, emocional e espiritualmente. A oportunidade de trabalhar é uma bênção que recebemos do Senhor. Ao aprender a apreciar e amar seu trabalho, você encontrará a felicidade e o propósito que advêm da autossuficiência.

Ainda posso ouvir os aplausos e as palavras de incentivo vindos da audiência na Universidade de Cambridge, mas a lembrança que me é mais cara é a daquele dia na padaria com meu pai e do cheiro dos pães saindo do forno. ■

NOTA

1. D. Todd Christofferson, “Reflexões sobre uma vida consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 17.

Os apóstolos são testemunhas de Jesus Cristo — E

você pode ser também!



Heather White Claridge
Revistas da Igreja

Imagine que você e uma amiga estão almoçando na escola. Sua amiga está prestes a abrir uma barra de chocolate quando alguém vem na direção de vocês e a acusa de roubar o doce e exige que seja “devolvido”. Você estava com sua amiga quando ela comprou o doce, assim, apesar de estar nervosa, você diz ao acusador que sua amiga não é ladra.

Como se tornar uma testemunha de Jesus Cristo

- Ter o “desejo de acreditar” (Alma 32:27).⁴
- Estudar sobre o Salvador nas escrituras.
- Orar e pedir ao Espírito Santo que confirme que Cristo é seu Salvador.
- Estudar o Novo Testamento e marcar quando os apóstolos foram testemunhas.

Testemunhas especiais

Defender a verdade dessa maneira é “ser uma testemunha”. No exemplo, você seria uma testemunha do caráter de sua amiga. Assim como você pode ser uma testemunha para sua amiga, Deus chamou profetas e apóstolos para serem testemunhas especiais de Seu Filho, Jesus Cristo. Os apóstolos são “[enviados] com determinada autoridade e responsabilidade”¹ para ensinar, testificar e servir como “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (Doutrina e Convênios 107:23).

Não muito depois da Ressurreição de Cristo, os apóstolos foram chamados para ser Suas testemunhas (ver Atos 1:8). Conforme você estuda os Atos dos Apóstolos no Novo Testamento, vai ler os muitos exemplos de quando os apóstolos prestaram testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus (ver Atos 2:36; 5:27–32; 10:36–44). Os apóstolos atuais continuam nesse chamado de testemunhas especiais — é só assistir a qualquer conferência geral e verá como eles testificam de Cristo.

O Espírito Santo presta testemunho de Cristo

Alguns apóstolos do Novo Testamento conviveram com Cristo quando Ele estava na Terra e O viram subir aos céus (ver Atos 1:9–11) e os apóstolos atuais podem ter visto Cristo², mas não é o fato de ter visto



Jesus Cristo fisicamente que torna alguém uma testemunha Dele. O presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) declarou: “[O Espírito Santo] é o único modo pelo qual alguém pode realmente saber que Jesus é o Cristo e que Seu evangelho é verdadeiro”.³ Isso significa que, mesmo que possam ter visto Cristo, os apóstolos sabem que Ele é o Salvador porque o Espírito Santo lhes disse!

Você pode ser uma testemunha

O que é ainda mais maravilhoso é que você também tem a promessa de que pode saber que Jesus Cristo é seu Salvador por meio do Espírito Santo (ver Doutrina e Convênios 46:13). Não é algo que somente os apóstolos podem saber! Ainda que não tenha sido chamado como testemunha especial de Cristo, você pode buscar obter um testemunho de Cristo e ser testemunha Dele para as pessoas em sua vida. Você pode seguir o mandamento que o Salvador deu a Pedro: “Quando te converteres, fortalece teus [irmãos e tuas irmãs]” (Lucas 22:32). ■

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Testemunhas especiais de Cristo”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 98.
2. Ver Boyd K. Packer, “O testemunho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 94; ver também Lorenzo Snow, “Uma visita do Salvador”, *A Liahona*, setembro de 2015, p. 80.
3. Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, comp. por Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. 3, p. 31.
4. Ver também Jeffrey R. Holland, “Eu creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93.



"VOCÊ PRECISA SAIR DESTES LUGAR"

Apesar do receio de me mudar para o norte do Chile com minha família, o deserto se transformou em nossa terra prometida.



Sergio Riquelme Segura

Quando eu lia no Livro de Mórmon sobre como Néfi sempre apoiou seu pai visionário, concluía que a maioria dos jovens da Igreja provavelmente era como Néfi. Mas, quando minha família decidiu que precisávamos nos mudar para o deserto, senti-me mais como Lamã e Lemuel. Eu não queria deixar meu lar.

Como Néfi e seus irmãos, nasci “de bons pais” (1 Néfi 1:1). Ambos se filiaram à Igreja quando eram adolescentes e minha mãe esperou por meu pai enquanto ele servia missão. Eram membros ativos que trabalhavam muito na Igreja.

Quando eu estava no Ensino Médio, a economia se retraiu em nossa região, em Concepción, Chile. Os empregos diminuíram e meu pai começou a ter problemas para encontrar trabalho. Por fim, começou a procurar emprego fora da cidade.

A busca por emprego o levou ao norte para a cidade de Calama, região mineradora do Chile. Ele é engenheiro civil e encontrou emprego lá. Mas ele estava sozinho e muito longe. Nós o víamos somente quando ele tinha condições financeiras de pagar a viagem de ônibus de 32 horas para casa.

Depois de alguns anos vendo meu pai somente duas ou três vezes por ano, minha mãe sentiu que era hora de fazer uma

mudança. Meus pais concluíram que o restante da família precisava se mudar para o norte.

Precisamos ficar com nosso pai

Meu irmão mais novo não via problema em se mudar. E minha irmã mais velha, que estava na faculdade, deu-me um bom exemplo.

“Vou sacrificar meus estudos”, ela disse. “Precisamos ficar com nosso pai.”

Todos apoiaram a decisão de se mudar, menos eu. Eu queria estar com meu pai, mas resistia em fazer mudanças e sacrifícios pessoais. Tinha meus amigos, conhecia as redondezas, gostava de meu estilo de vida e queria fazer faculdade em Concepción. Fiz de tudo para convencer minha mãe de que não devíamos ir. Finalmente, ela disse: “Filho, seu pai está sozinho. Ele nos quer com ele. Gostaria que você compreendesse, mas você está muito centralizado em si mesmo”. Depois ela me assegurou: “Vamos ter oportunidades lá”.

Em meu coração, sabia que ela estava certa — apesar de minha mente não estar convencida. Eu não tinha um testemunho forte naquela época, mas decidi orar para saber se deveria



Sergio conversa com amigos no instituto.

ir com a família. Recebi uma resposta clara: "Você precisa sair deste lugar". Estava triste, mas disse a meus pais que iria.

Onde estão as árvores?

Concepción é um lugar verde, com muitas árvores. E recebe 1270 mm de chuva por ano. Antofagasta, a cidade próxima a Calama, para a qual íamos nos mudar, recebe somente 2,5 mm por ano.

A coisa mais chocante para mim a respeito da mudança foi a viagem em si. Conforme íamos para o norte, de ônibus, assistir à transição do verde para o marrom era uma agonia. Eu me perguntava: "Onde estão as árvores? Onde estão as vacas pastando?" Tudo o que eu via era poeira, pedras e colinas.

O norte do Chile é um deserto, então o que mais eu poderia esperar? Fui lembrado de como Lamã e Lemuel se sentiram quando a família de Leí deixou a terra de sua herança e rumou para o deserto.

Tive muitos medos quando chegamos a Antofagasta. O que aconteceria se eu não fizesse nenhum amigo? O que aconteceria se eu não me acostumassem naquele lugar? O que aconteceria se minhas esperanças para o futuro não se concretizassem?

No final, não devia ter me preocupado. Minha mãe tinha razão com relação às oportunidades que nos esperavam, principalmente as oportunidades espirituais.

Antes da mudança, o evangelho não era uma prioridade em minha vida. O Senhor ficava em segundo plano. Mas, em Antofagasta, as pessoas que conheci me ajudaram a ver a beleza do evangelho. Recebi ajuda de líderes do sacerdócio especiais. Fiz amigos que continuam sendo importantes para mim. Minha vida espiritual mudou completamente.

Sou grato por ter ouvido minha mãe. Sou grato por ter tido coragem de mudar para o norte com minha família.

No deserto foi onde fiz mudanças que me ajudaram a me tornar quem sou hoje. Foi onde me comprometi a abraçar o evangelho, servir missão, casar-me no templo e dedicar minha vida ao Senhor. Foi onde me determinei a não mais querer ser como Lamã e Lemuel.

Para minha família e para mim, o deserto se transformou em nossa terra prometida. ■

O autor mora em Antofagasta, Chile.

A FÉ

DEM UM PASSO POR VEZ

“Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra.”

Doutrina e Convênios 64:33

Dear Merilee
 Well you have got the big bit
 you, I guess when you get
 already be past. I can't be
 16 years old. It seems
 years ago when you us
 red cowboy hat + pray
 only 3/5 or so, but
 Stay sweet + pure
 one know that the cl
 you TF

ELDER GARY STEVE



actions speak louder
 + you do fit your name
 of Honor: HAPPY

Love ya
 Always

Two others
 Gary

o don't

et
 e
 EXAMPLE

want
 was
 wouldn't

or you, if
 words, then
 acted to
 one, but
 y seeing
 good ser

CARTA

de um irmão amoroso

Meu irmão mais velho não compareceu a meu aniversário de 16 anos porque estava servindo missão. Mesmo assim, o conselho que me enviou como presente é algo que vou levar para sempre.

Merilee S. B. Averett

conforme relatado a Richard M. Romney

Dezesseis anos! Que momento importante da vida! “Ninguém deveria ter de passar por isso sozinha”, pensei.

Meus sábios pais eram bondosos e sempre me davam bons conselhos. Minha irmã mais velha acabara de se casar e se mudar para outro estado. Meu irmão menor estava envolvido com as preocupações de quem tem 11 anos de idade. Eu tinha ótimos amigos e sabia que meus líderes da Igreja se importavam comigo.

Mas meu irmão mais velho, Gary, era meu confidente. Quando era adolescente, via nele um exemplo em todas as coisas. “Sempre que converso com ele, as coisas fazem mais sentido”, dizia a mim mesma. “Gostaria que ele estivesse aqui agora.”

Mas não estava. Estava longe, no Japão, servindo missão de tempo integral.

Apesar das saudades de Gary, tive um aniversário divertido. Mamãe fez nosso tradicional desjejum de aniversário e ganhei alguns presentes antes de ir para a escola. À noite, minha família e eu saímos para comer pizza e terminamos com um bolo de aniversário. Até me deixei sonhar acordada sobre namorar, aprender a dirigir e outras coisas emocionantes que faria com 16 anos.

Entretanto, o melhor presente que recebi naquele dia foi uma carta vinda pelo correio. Gary não havia se esquecido de meu dia super especial! Isso foi antes da época dos e-mails, então a carta demorou muito para vir do Japão até Cache Valley, Utah, EUA. Estava maravilhada por a carta ter chegado bem no dia de meu aniversário! A carta era escrita à mão, o que foi como ter meu irmão presente conforme lia:

“Querida Merilee,

Então o grande dia do aniversário chegou, não foi? Creio que, quando receber esta carta, ele já terá passado. Mal posso acreditar — você está com 16 anos. Parece que foi há pouco tempo que você costumava [usar seu chapeuzinho vermelho de caubói].

Permaneça doce e pura, e sempre deixe claro para todos que a Igreja significa muito para você. Se fizer isso, nunca vai estar em uma situação em que precisará tomar uma decisão sob a pressão dos amigos. Exemplo: No Ensino Médio, todos sabiam que eu não bebia ou fumava de modo algum, então nunca fui convidado para festas onde esse tipo de coisa acontecia. Meus amigos sabiam que eu não fazia isso. (...)

Se deixar as pessoas conhecerem seus padrões, as pessoas com os mesmos padrões se chegarão a você. Não quero dizer que você deve sair *contando* para todo o mundo, mas as ações falam alto. Seu espírito é realmente doce e seu nome combina com você [Merilee, parecido com merrily, palavra que significa ‘alegre’, em inglês]. E você tem um bom senso de humor. Feliz aniversário de 16 anos!” A última frase estava sublinhada de vermelho. Nenhum presente de aniversário poderia ser melhor! Li a carta inúmeras vezes até que ele voltou da missão e pudemos finalmente conversar um com o outro frente a frente.

Faz muitos anos que recebi essa carta, mas ainda a tenho comigo. Muitas coisas mudaram desde aquela época, mas não o amor por meu irmão. Hoje eu o apoio não só como meu irmão e amigo, mas como o élder Gary E. Stevenson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Os conselhos que ele dá a todo o mundo como testemunha especial de Cristo são uma força extra em minha vida, assim como foi a carta que me enviou no meu aniversário de 16 anos. ■

A autora mora em Utah, EUA.

O que você vai encontrar no Livro de Mórmon?

Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ao encontrarem tempo e um lugar silencioso para ler o Livro de Mórmon, posso vê-los descobrindo respostas, encontrando direção e adquirindo seu próprio testemunho do Livro de Mórmon e um testemunho de Jesus Cristo.

Conforme lerem, vão examinar as passagens desse livro precioso e encontrarão seu amado Salvador, o Senhor Jesus Cristo, em quase todas as páginas. Estima-se que Seu nome seja usado de alguma maneira em média a cada 1,7 versículo.¹ Até mesmo Cristo testemunhou de sua veracidade nestes últimos dias, dizendo: “E assim como vive vosso Senhor e vosso Deus, ele é verdadeiro” (Doutrina e Convênios 17:6).

Sou grato pelo convite e pela promessa que o Senhor ofereceu por meio do profeta Morôni para cada um de vocês — e para todos os que lerem o Livro de Mórmon: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:4; ver também os versículos 3 e 5).

As verdades que vocês encontrarão no Livro de Mórmon vão elevá-los e inspirá-los. Elas vão fortalecer sua fé, encher sua alma de luz e prepará-los para um futuro que vocês mal podem compreender.

Nas páginas do livro, vocês descobrirão o infinito amor e a incompreensível graça de Deus. Ao buscarem seguir os ensinamentos que lá encontrarão, sua alegria se intensificará, seu entendimento aumentará e as respostas que buscam para os muitos desafios da mortalidade lhes serão mostradas. Ao olharem para o livro, vocês verão o Senhor. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de Outubro de 2016.

NOTA

1. Ver Susan Easton Black, *Finding Christ through the Book of Mormon*, 1987, pp. 16–18.

O casal tem **quatro filhos.**



Nasceu em 6 de agosto de 1955 e cresceu em **Cache Valley, Utah.**



Morou na **Ásia** por mais de nove anos.



Élder **GARY E. STEVENSON**



Casou-se com **Lesa Jean Higley** em abril de 1979, no Templo de Idaho Falls Idaho.



É formado em **administração de empresas** pela Universidade Estadual de Utah.



Quando rapaz, com frequência ia com seu pai visitar as **viúvas** da ala e servir a elas.

Foi chamado para ser apóstolo em **outubro de 2015.**



Refere-se à **esposa** como "a luz do sol em minha vida".



Disse que seu **chamado para o Quórum** dos Doze foi uma "experiência surpreendente, que o fez dobrar os joelhos em oração".



Chamado como jovem missionário para servir na **Missão Japão Fukuoka.**



Foi cofundador de uma empresa que fabrica **equipamentos para exercícios**, onde serviu como presidente e chefe de operações até 2008.



Quando tinha 11 anos de idade, seu **pai o salvou** de acidentalmente acordar uma cascavel.

Gosta de **esquiar**, praticar snowboard e fazer trilhas.



Serviu como presidente da **Missão Japão Nagoya** de 2004 a 2007.

JOVENS ADULTOS

**VOCÊ VOLTOU MAIS CEDO
DA MISSÃO?**

*Seja qual for o motivo, você
pode continuar a desfrutar das
bênçãos do evangelho.*

42



JOVENS

**VOCÊ PODE SER UMA
TESTEMUNHA DE
JESUS CRISTO**

56

REVELAÇÃO PESSOAL
**SEGUIR O EXEMPLO
DE NÉFI**

58

ENSINAR AS CRIANÇAS
**O QUE SIGNIFICA
SER CRISTÃO**

A12

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



PORTUGUESE

Meu Amigo



De que forma
você é um
pioneiro?

Ver as páginas A7 e A10



**Presidente
Dallin H. Oaks**

Primeiro conse-
lheiro na Primeira
Presidência

Compartilhar o evangelho

O Salvador Jesus Cristo mandou Seus discípulos compartilhar o evangelho com todas as pessoas. Ele disse:

“Ide por todo o mundo, pregai
o evangelho a toda criatura”
(Marcos 16:15).

Precisamos que cada membro da Igreja ajude a levar o evangelho ao mundo todo.

Aqui estão algumas maneiras de ajudar:

1. **Amar** a todos como irmãos e irmãs conforme Jesus ensinou.
2. **Guardar os mandamentos** para ser um bom exemplo.
3. **Orar** para saber quem está pronto para aprender o evangelho e como você pode compartilhar o evangelho com eles.
4. **Ajudar as pessoas** a aprender mais sobre Jesus Cristo.

O trabalho missionário significa amar e ajudar as pessoas. Seja qual for a reação da outra pessoa, você é um missionário bem-sucedido se compartilha o evangelho com amor. ●

*Adaptado de “Compartilhar o evangelho restaurado”,
A Liahona, novembro de 2016, p. 57.*



Compartilhar com amor

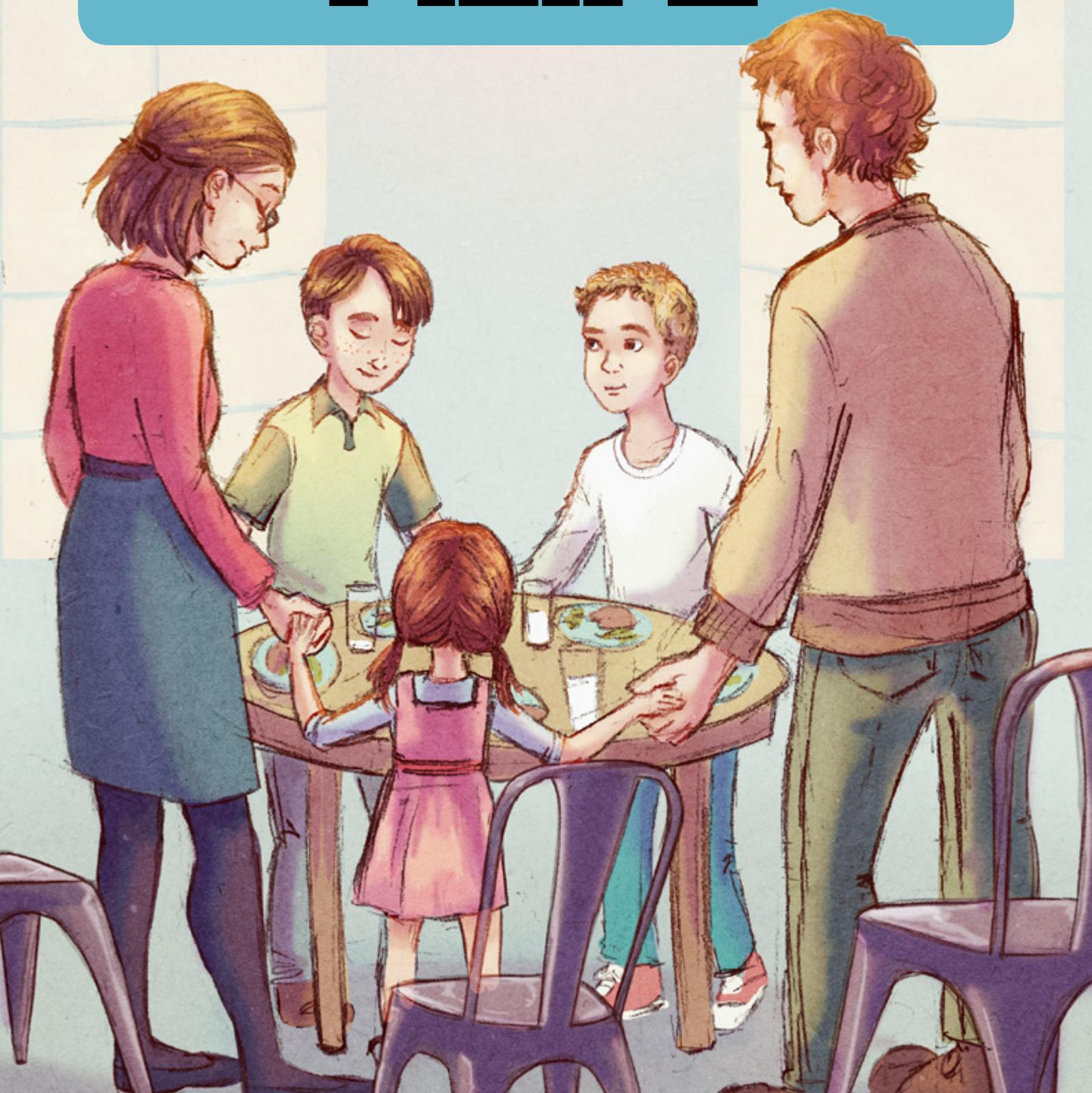
Como você pode mostrar seu amor hoje?
Combine cada gravura com o número da
mensagem do presidente Oaks.



ILUSTRAÇÕES: REBECCA SORGE



Orar com FILIPE



Shirley Espada-Richey

(Inspirado numa história verídica)

“Ora sempre” (Doutrina e Convênios 19:38).

Era a primeira vez que José ia à casa de Filipe. Eles se divertiram muito construindo uma espaçonave de papelão. Até coloriram chamas sensacionais nela. Quando a mãe de Filipe os chamou para jantar, José seguiu Filipe até a cozinha.

“Vou dar graças”, disse o pai de Filipe.

O que isso quer dizer?, José pensou. Ele viu Filipe e sua família tocarem a testa, depois o meio do peito, depois o lado esquerdo e o lado direito. José nunca tinha visto ninguém fazer aquilo.

Filipe estendeu a mão. José olhou em volta e viu o restante da família de mãos dadas e cabeça baixa. *Eles vão orar? Será que é isso que significa “dar graças”?*, pensou José.

José não queria magoar Filipe, então pegou na mão dele. O pai de Filipe pegou a outra mão de José e então começou a orar.

“Abençoa-nos, Senhor...”

Antes de se sentarem, Filipe e a família tocaram a testa e o peito conforme fizeram antes.

Quando José chegou em casa, a mãe lhe perguntou sobre seu dia.

“O dia foi bom?”, perguntou a mãe.

“Foi”, José respondeu baixinho. Tinha sido bom mesmo. A espaçonave ficou fantástica e os hambúrgueres estavam uma delícia. Mas alguma coisa o perturbava.

A mãe olhou para ele com atenção. “Você não parece bem. Há algo errado?”

“Bem...”

José tinha muitas perguntas! Continuava a pensar naquela oração. Por que ela era diferente da oração que ele e sua família faziam?

“Mãe”, ele perguntou, “como você orava antes de ser batizada na Igreja?” José contou a ela sobre a oração da família de Filipe.

“Parece que eles são católicos, como eu era”, comentou a mãe. “Eles estavam fazendo o sinal da cruz com as

mãos. Vê como se parece com uma cruz? É uma lembrança de que Jesus morreu por nós.”

José sorriu. “Então Filipe acredita em Jesus também?”

“Isso mesmo”, respondeu a mãe. “Você se lembra do que o pai de Filipe disse na oração?”

José teve que pensar um pouco. “Ele agradeceu a Deus pelas bênçãos que Ele nos dá... e falou sobre Cristo!”

“Viu?”, disse a mãe, com um sorriso. “Não somos tão diferentes. Estou feliz por você ter orado com a família de Filipe.”

Alguns dias depois, Filipe foi brincar na casa de José. Eles estavam brincando no quintal quando o pai os chamou para o jantar. O estômago de José roncava enquanto eles corriam para a cozinha.

“Estou morrendo de fome!”, exclamou José.

“Eu também”, disse Filipe.

Todos tomaram seu lugar à mesa. Filipe se sentou ao lado de José. Filipe fez o sinal da cruz e procurou a mão de José.

“É assim que oramos aqui em casa”, disse José. “Cruzamos os braços, fechamos os olhos, baixamos a cabeça e oramos.”

“É assim?”

“Sim, assim mesmo.”

“Fácil”, disse Filipe.

José fechou os olhos e sorriu. Estava feliz por poder orar com o amigo. ●

A autora mora na Califórnia, EUA.



Tenho amigos na escola que são católicos e muçulmanos e somos todos amigos porque é assim que Jesus quer que tratemos uns aos outros.

Elizibeth A., 8 anos, West Midlands, Inglaterra

Cheias de boas obras

Estas três mulheres do Novo Testamento ajudaram as pessoas. Leia o que elas fizeram; depois faça a correspondência dos desenhos. O que você pode fazer para ajudar alguém hoje?



Priscila e o marido trabalhavam fazendo tendas. Ela ensinava o evangelho às pessoas com o marido. É provável que tenham realizado reuniões da Igreja na casa deles (ver *Atos 18:26*).



Lídia vendia púrpura. Ela sentiu o Espírito e decidiu ser batizada. Ela hospedou os discípulos em sua casa enquanto viajavam para pregar o evangelho (ver *Atos 16:14-15*).



Tabita dava esmolas aos pobres e fazia roupas para os necessitados. Depois que ela morreu, Pedro a levantou dos mortos (ver *Atos 9:36, 39-40*). ●

Esta página é um auxílio para a página 108 de *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*.



Pra ser um pioneiro

Com alegria ♩ = 69-76

Compositor original: Ruth Muir Gardner
Arranjo de: Vanja Y. Watkins

F

1. Não te - nho que an - dar pu -
(2. Eu) te - nho que ter co -

C7 F

xan - do Um car - ri - nho de mão Nem
ra - gem, Fé e des - te - mor E

C7 F7 Gm

mui - tas mi - lhas ca - mi - nhar Pra
pe - la cau - sa de Deus lu - tar Pra

C7 1. F 2. F

ser um pi - o - nei - ro. 2. Eu
ser um pi - o - nei - ro.

Saudações do Camboja!



Oi, sou Paolo.
E está é Margo.



Estamos visitando o
Camboja. Veja o que
aprendemos!

O **Camboja** é um país localizado no sudeste da Ásia. Aproximadamente 15 milhões de pessoas vivem lá, com cerca de 14 mil membros da Igreja.



A maioria das crianças do Camboja vai para a escola e para a igreja de motocicleta com um dos pais. Ou podem pegar um *tuk tuk* — uma carruagem puxada por uma motocicleta.



Aqui está um Livro de Mórmon em cambojano. O idioma cambojano é chamado de khmer. Seu alfabeto tem 74 letras — mais do que qualquer outro alfabeto no mundo!

Estes membros da Igreja estão cumprimentando um ao outro da maneira tradicional cambojana, chamada de *sampeah*. Quanto mais suas mãos estiverem elevadas, mais respeito você demonstra pela pessoa.



FOTOGRAFIA DE MEMBROS SE CUMPRIMENTANDO E DE UM HOMEM NA MOTOCICLETA. DE JAMES ILLIFF, JEFFERY



No ano passado, o presidente Nelson anunciou que o primeiro templo do Camboja será construído em Phnom Penh, a capital do país! O templo vai ajudar famílias, como esta, a serem seladas para a eternidade.



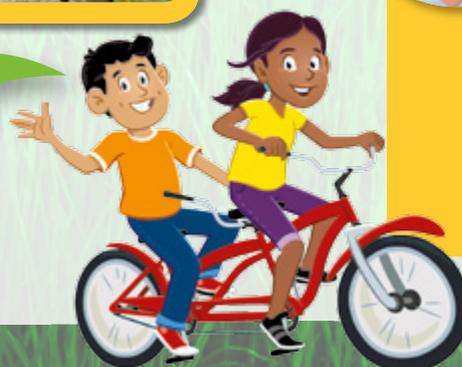
No Camboja, muitas crianças da Primária são as únicas pessoas cristãs na escola. Isso é porque a maioria das pessoas no Camboja pratica uma religião chamada budismo. A religião deles ensina que todos devem ser honestos, pacíficos e sábios. Aqui vemos um famoso monumento budista no Camboja, que pessoas de todo o mundo visitam.



O *prahok*, uma pasta de peixe salgada e azeda, é muito usado na alimentação cambojana. Estes membros da Igreja fizeram um grande caldeirão de sopa para comerem juntos na sede da estaca entre as sessões da conferência geral.



Obrigado por nos acompanhar ao Camboja. Até a próxima!



Conheça alguns de nossos amigos do Camboja!



Fico muito feliz quando obedeço a Deus.

Sineth B., 6 anos, Kampong Thom, Camboja



Depois de receber as lições dos missionários em casa, fui batizada e estou muito feliz!

Sina B., 8 anos, Kampong Thom, Camboja

Você é do Camboja? Escreva para nós! Gostaríamos muito de receber notícias suas!

Mara, a pioneira



Jessica Larsen

(Inspirado numa história verídica)

Outubro de 2018, Phnom Penh, Camboja

Mara abotoou sua saia e se olhou no espelho. Parecia estranho usar roupas de ir à igreja no sábado, mas era um sábado especial. Era dia de conferência geral!

“Você está animada para a sessão das mulheres?”, perguntou minha Mak (mãe). Ela escovou os cabelos de Mara com gestos rápidos e suaves. “Quero que tente escutar o máximo que puder.”

“Está bem! Espero que contem histórias dos pioneiros!” Eram as preferidas de Mara.

“Talvez contem”, disse Mak. “Sabia que seu pai é um pioneiro?”

Mara ficou confusa. Seu pai nunca puxara um carrinho de mão.

“Como ele pode ser um pioneiro?”, ela perguntou.

Mak se virou em direção à janela, de onde se via o rio. “Ele estava pescando ali quando conheceu os missionários. Foi a primeira pessoa da família a ser batizada”, explicou Mak. “Isso faz dele um pioneiro! Agora vamos encontrar sua avó.”

Yiay (avó) estava esperando por elas na sala. A família de Mara e seus avós moravam todos juntos. Yiay ajudava a tomar conta de Mara depois das aulas, enquanto os pais trabalhavam. Agora Yiay estava perto da lambreta, uma grande motocicleta que as carregava pela cidade.

“A Igreja está no Camboja há somente 25 anos”, Mak disse à Mara conforme ela abria a porta e empurrava a lambreta para a rua. “Assim, somos todos pioneiros. Até você!”

“Eu, uma pioneira, como?” Mara se perguntou ao se acomodar na lambreta. Mak dirigiu a lambreta, com Yiay na garupa e Mara entre as duas. Mara se segurou firme enquanto ziguezagueavam pela rua movimentada.

Quando passaram por uma lanchonete, sentiram um cheiro de chá. Quase todos aqui bebem chá, mas Mara não. Ela obedece à Palavra de Sabedoria. Mara sorriu. Essa é uma maneira de ser uma pioneira!

Quando a lambreta virou a esquina, Mara viu um *wat*, um templo budista. O telhado vermelho se destacava acima dos outros prédios. Monges com a cabeça raspada usando túnicas laranja estavam sentados estudando no pátio.



Mara sabia que a maioria das pessoas no Camboja era budista. Elas não acreditavam em Jesus Cristo, mas ela sim. “Essa é outra maneira de ser uma pioneira”, pensou Mara. E hoje ela ia ouvir o profeta!

Quando a lambreta entrou no estacionamento da igreja, Mara viu muitas mulheres chegando. Algumas a pé e outras em lambretas. Algumas chegavam em *tuk tuks*, pequenas carruagens puxadas por motocicletas. Muitas das mulheres usavam vestidos ou saias simples, como Mara. E algumas usavam *sampots*, lindas saias longas feitas de tecido com padrões bem coloridos.

Mara, Mak e Yiay se sentaram na capela com as outras mulheres. A conferência já tinha acontecido, na verdade, uma semana antes, em Salt Lake City, Utah, EUA. Mas agora as pessoas do Camboja poderiam assistir à transmissão em khmer. Mara falava tanto inglês quanto khmer em casa e também aprendeu francês na escola. Mas muitos cambojanos falavam somente khmer.

A primeira oradora não contou nenhuma história sobre os pioneiros. A segunda contou uma história

sobre andar em um caminho íngreme e sujo ao voltar da escola para casa. Era chamada de “trilha dos meninos” e às vezes ela precisava tirar os sapatos e andar descalça. Ela queria fazer coisas difíceis para ser como os pioneiros. Mara sorriu e pensou em todas as maneiras que demonstrava ser uma pioneira

O último orador era o profeta. Ele se levantou. Mara ouvia ainda com mais atenção. “Convido-as a ler o Livro de Mórmon entre agora e o final do ano”, ele disse. “Os céus vão se abrir para vocês. O Senhor vai abençoá-los.”

Mara sabia que não seria fácil ler todo o Livro de Mórmon. Ela olhou para as mulheres a sua volta. Todas elas haviam escolhido seguir Jesus Cristo. Todas estavam lá naquela noite para ouvir o profeta. Ela ia seguir o profeta, assim como elas. Seria uma pioneira! ●

A autora mora no Texas, EUA.

Na Conferência Geral de Outubro de 2018, o presidente Russell M. Nelson também anunciou que um templo seria construído no Camboja!

Sou cristão!

Marissa Widdison
Revistas da Igreja



Quando fui batizado e confirmado, tomei o nome de Cristo. Isso significa que escolhi seguir Jesus Cristo e tentar fazer o que é certo.



Sou cristão! Creio que Cristo é o Filho Unigênito de Deus — o Príncipe da Paz, o Bom Pastor, o Pão da Vida e o Santo de Deus.



Sou cristão! Leio as escrituras diariamente, aprendo sobre Sua vida, Seus milagres, Seus ensinamentos e Seu sacrifício eterno.



Sou cristão! Quero que o mundo saiba que Jesus morreu por todas as pessoas. Todos vamos viver novamente porque Ele deu Sua vida por nós!



Sou cristão! Quando minha alma é afligida pelo pecado ou pelas preocupações do mundo, volto meu coração para Jesus e sei que Ele vai me ajudar.



Sou cristão! Uso o que tenho para ajudar meus amigos necessitados. Tento fazer o que Cristo faria; sigo Sua liderança.



Sou cristão! Perdoo a todos aqueles que escolhem fazer o que é errado. Sou pacífico, gosto de fazer amigos e ajudar as pessoas a seguir em frente.



Sou cristão! Lembro-me de Cristo da maneira que Ele nos pediu que fizéssemos: Tomo o sacramento toda semana e prometo ser fiel.



Sou cristão! Amo Jesus Cristo de todo o coração. É verdade! É a sua vez agora — compartilhe o que significa para você ser cristão. ●



Sou cristão! Mesmo sozinho, demonstro integridade. Sou honesto, corajoso e virtuoso. As pessoas podem contar comigo.

VOCÊ SABIA?

O nome “cristãos” foi usado pela primeira vez no Novo Testamento para descrever as pessoas da cidade de Antioquia que seguiam Jesus. Você pode ler a respeito deles em Atos 11:26.

“Você vai ao meu batismo?”

Rebecca Hogg e
Eric B. Murdock

(Inspirado numa história verdadeira)

“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis” (1 Timóteo 4:12).

Oliver mal podia esperar o grande dia na semana seguinte. O dia pelo qual esperava desde que tinha 4 anos. Ele ia ser batizado.

Oliver estava tão animado com seu batismo que queria gritar de cima dos telhados para que toda a Inglaterra ouvisse! Estava ansioso para contar a seu amigo Dylan na escola.

“Não acredito. O dia de meu batismo *finalmente* está chegando”, Oliver disse. “Vai ser espetacular!”

“Pensei que só os bebês fossem batizados.” Dylan fez uma cara de confuso.

“As crianças têm que ter pelo menos 8 anos para serem batizadas em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, explicou Oliver. “Esse é o nome da minha Igreja.”

Oliver queria gritar de cima dos telhados para que toda a Inglaterra ouvisse!



“Interessante”, disse Dylan.

De repente, Oliver teve uma ideia. “Você gostaria de ir ao meu batismo?”

“Claro”, respondeu Dylan. “Mas preciso pedir a meus pais primeiro.”

“Está bem!”

Oliver ficou animado com a possibilidade de Dylan ir ao seu batismo. Isso lhe deu outra ideia. “Não quero que só *um* amigo vá ao meu batismo. Quero convidar o máximo de pessoas possível.” Oliver correu para casa e disse à mãe que tinha um plano.

No domingo de jejum antes de seu batismo, Oliver começou a executar seu plano. Ele prestou testemunho no púlpito; depois, disse: “Vou ser batizado no sábado que vem, quero que todos venham. Vocês podem convidar para o meu batismo qualquer pessoa que conheçam que não seja membro, ou que não venha à igreja”. Sentiu-se como um missionário. Ele gostou muito desse sentimento!

Na semana seguinte, Oliver convidou amigos, familiares e professores para o batismo.

“É importante para mim que compareçam”, dizia a eles.

Conforme o sábado se aproximava, Oliver começou a imaginar quantas pessoas realmente iriam. E se estivessem todas muito ocupadas ou não quisessem ir?

Pedi em oração que pelo menos alguns convidados fossem. Então parou de se preocupar a respeito de quantos iriam. Sabia que tinha feito uma boa coisa só ao convidá-los. Além disso, o mais importante naquele dia seria o batismo.

Quando chegou à igreja no dia do batismo, Oliver mal podia acreditar no que viu. Muitos amigos estavam lá para apoiá-lo. Viu até várias pessoas que nem conhecia. Acenou quando Dylan chegou com seus pais.

Quando chegou a hora de ser batizado, Oliver entrou na água morna. Seu pai pegou sua mão, como tinham praticado. Depois o pai fez a pequena oração do batismo e mergulhou Oliver na água. Segundos depois, Oliver ficou de pé novamente, ensopado e sorridente. Ele sabia que estava seguindo o exemplo de Jesus.

Depois que Oliver trocou de roupa, seu pai e alguns outros irmãos o confirmaram como membro da Igreja e lhe deram uma bênção especial, na qual o convidaram a receber o Espírito Santo. Mais tarde, Oliver perguntou se podia prestar testemunho.

“Muito obrigado por virem me apoiar neste dia tão especial para mim. Isso significa muito”, Oliver disse. “Sou grato por meu batismo e sei que esta é a Igreja de Cristo na Terra.”

Depois, as pessoas cumprimentaram Oliver.

“Obrigado por me convidar!”, Dylan disse. “Tive um sentimento muito bom.”

“Todos são muito gentis”, comentou a mãe de Dylan. “Nós nos sentimos bem-vindos.”

Naquela noite, o pai se sentou na beirada da cama de Oliver. “Que dia maravilhoso”, disse o pai.

Oliver concordou. “Estou feliz por ter compartilhado este dia com meus amigos.” ●

Os autores moram em Kent, Inglaterra, e Utah, EUA.



O élder Christofferson visita as Filipinas



Os apóstolos viajam pelo mundo para ministrar às pessoas e lhes ensinar a respeito de Jesus Cristo.



O élder D. Todd Christofferson e a irmã Kathy Christofferson visitaram os membros da Igreja nas Filipinas. É um país formado por mais de 7 mil ilhas e que tem mais de 770 mil membros da Igreja!



Ele disse ainda que, se visitarmos as Filipinas, vamos voltar para casa com um sorriso no rosto!



Muitos membros da Igreja nas Filipinas — especialmente as moças — servem missão. O élder Christofferson comentou que eles são conhecidos por aprenderem idiomas com facilidade.

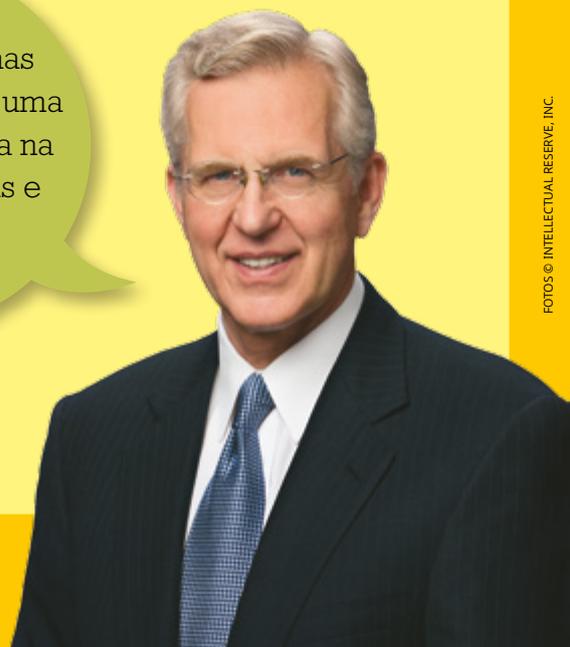
O élder Christofferson ensinou:

Sejam bondosos e cuidem uns dos outros. A isso se chama ministração.

Vivam o evangelho — todo ele!

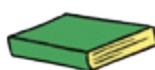
Compartilhem o evangelho com os outros.

“São as pequenas coisas que fazem uma enorme diferença na vida das pessoas e famílias.”



Encontre!

Maria e Daniel, das Filipinas, gostam de ajudar sua *lola* (avó). Hoje se revezaram para empurrar a cadeira de rodas dela no parque enquanto ela lhes contava sobre o missionário que a batizou. Veja se consegue encontrar nove coisas que Maria e Daniel poderiam usar na missão, um dia.



hinário



gravata



sapatos sociais



escova de dentes



escrituras



caneta



diário



xícara



sapatos sociais

Mostrar e contar



Alžběta K., 7 anos, Região de Zlín, República Tcheca



Tenho um amigo que conheci na praia durante as férias. A amizade é um presente maravilhoso do Pai Celestial!

Tereza J., 6 anos, Região de Zlín, República Tcheca



Sou um filho de Deus. Ele me ama.

Nahomie K., 3 anos, província de Kasai-Central, República Democrática do Congo



Gosto de abraçar as pessoas.

Ethan L., 6 anos, Occitânia, França



Olhe o que fizemos para o jardim da bondade!

Abnahia e Jatziel G., 5 e 7 anos, Porto Rico



Quero compartilhar com todos.

Verlann N., 8 anos, Tarlac, Filipinas



Quando era criança, tinha medo de água. Ainda que as pessoas me dissessem que não precisava me preocupar, eu ficava apavorada. Os missionários me disseram que Jesus

Cristo foi batizado para dar o exemplo e que eu poderia sentir meu medo ir embora. Quando fui batizada, senti grande alegria.

Sarah T., 11 anos, Île de France, França



**Élder
Taniela B. Wakolo**

Dos setenta

“Deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome” (3 Néfi 27:5).

Nasci em Fiji. Meus pais não eram membros da Igreja e frequentavam outra igreja.

Quando cresci, casei-me com Anita. Ela era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Anita sempre convidava os missionários para se reunirem comigo.

Um dia, disse a eles que poderiam vir jantar conosco nas três noites seguintes. Disse que teriam que usar somente a Bíblia para responder a minhas dúvidas. As respostas deles foram perfeitas. Na terceira noite, eles *me* fizeram uma pergunta.

“Se você tivesse uma mercearia, como a chamaria?”

“Eu a chamaria de Mercearia da Família Wakolo por ser minha”, respondi.

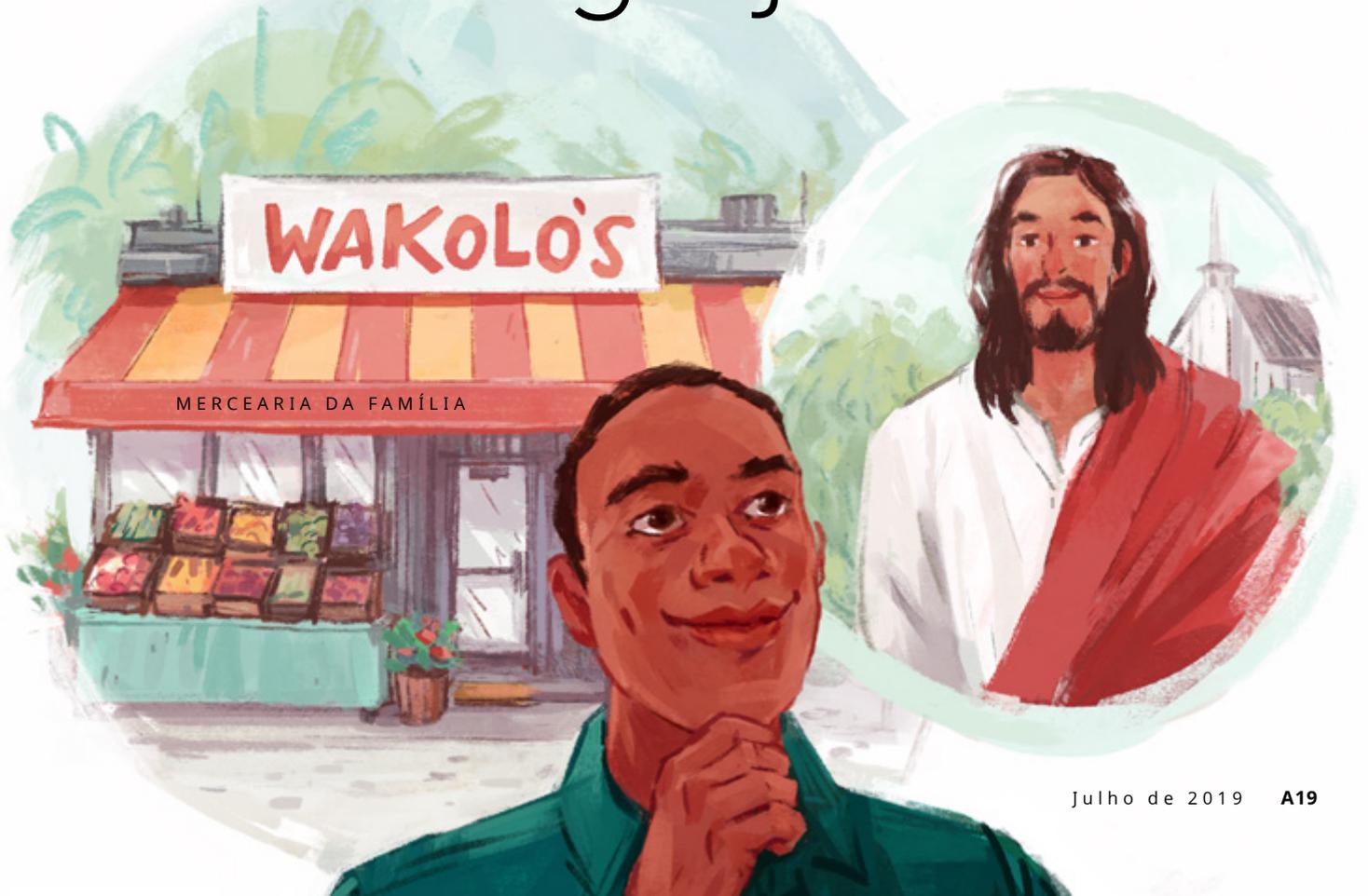
“Uma igreja deveria receber o nome de quem?”, perguntaram.

Foi uma ótima pergunta. E eu sabia a resposta de todo o coração e alma. A Igreja verdadeira deveria ter o nome de Jesus porque é a Igreja Dele. E A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tinha o nome Dele!

Eu só tinha mais uma pergunta: “Quando eu poderia ser batizado?” Fui batizado uma semana depois.

Quando fui batizado, tomei sobre mim o nome de Jesus Cristo. Isso significa que me tornei membro de Sua Igreja e prometi seguir a Ele. Tento fazer o melhor todo dia para viver como Ele viveu. Sei que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. ●

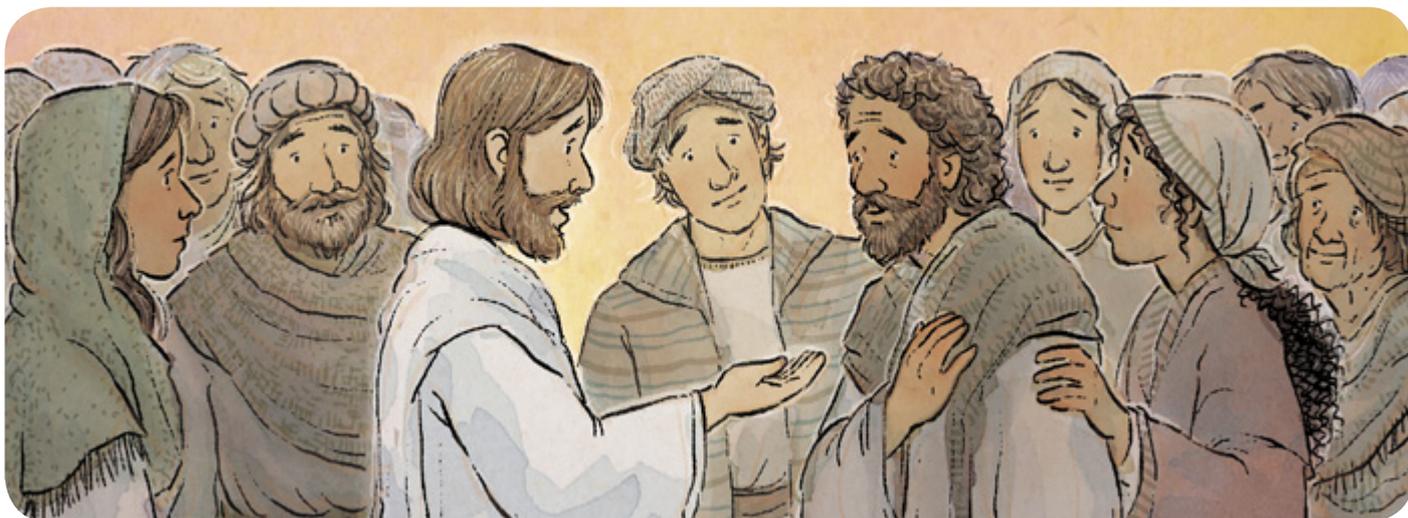
Esta é a Igreja DELE



Jesus nos disse para compartilhar o evangelho



Depois que morreu e ressuscitou, Jesus visitou Seus discípulos.
Disse a eles que ensinassem todas as pessoas a obedecerem
aos mandamentos e serem batizadas.



Pedro era na ocasião o profeta que ia liderar a Igreja na Terra. Jesus prometeu que o Espírito Santo estaria com eles.



Depois de ensinar Seus discípulos, Jesus retornou aos céus.



Os discípulos começaram a viajar e ensinar as pessoas de diferentes lugares.



Posso ajudar a compartilhar o evangelho também. Posso ser um bom amigo e defender o que é certo. ●

Leia o que Jesus ensinou em Mateus 28 e Atos 1.

Jesus quer que eu compartilhe o evangelho



Prezados pais,

Jesus disse a Seus discípulos que levassem o evangelho a “todo o mundo” (Marcos 16:15). A revista deste mês pode dar sugestões à sua família de como compartilhar o evangelho onde vocês moram. Se cada pessoa que tivesse a revista compartilhasse o evangelho com somente uma família, imagine quantas pessoas mais aprenderiam sobre o evangelho! Abaixo estão algumas perguntas sobre as quais podem conversar ao lerem cada história:

- Há alguém que nossa família possa convidar para a Primária, um batismo ou uma atividade da Igreja?
- O que nossa família pode fazer neste mês para compartilhar o evangelho por meio do exemplo?
- Nossos amigos e vizinhos sabem que somos cristãos?

Em família, marquem todas as vezes em que alguém nas histórias compartilha o evangelho. Depois, façam seu próprio plano de missão da família. E nos contem como estão se saindo.

Vamos encher o mundo de bondade!

Meu Amigo

New Friend Section
50 E. North Temple St.,
Room 2393
Salt Lake City, UT 84150
USA
liahona@LDSchurch.org



**Encontre a Liahona escondida
aqui dentro!**

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência: Compartilhar o evangelho
- A4** Orar com Filipe
- A6** Cheias de boas obras
- A7** Música: Pra ser um pioneiro
- A8** Saudações do Camboja!
- A10** Mara, a pioneira
- A12** Sou cristão!
- A14** Você vai ao meu batismo?
- A16** Apóstolos em todo o mundo: O élder Christofferson visita as Filipinas
- A18** Mostrar e contar
- A19** Esta é a Igreja Dele
- A20** Histórias das escrituras: Jesus nos disse para compartilhar o evangelho
- A23** Página para colorir: Jesus quer que eu compartilhe o evangelho

